

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz Ano XXIX Ago. 2003 03/08/03 Nº 333 Preço € 0,70

• Biblioteca da ADFA

O Centro de Documentação e Informação da Sede Nacional está a tratar as notícias do ELO para consulta

página 17

• Orientação

Delegação de Évora vai organizar um "Meeting" em 2004

página 8

• Delegações

Conheça as datas de funcionamento das delegações no mês de Agosto

páginas 2, 4, 5 e 8

• Legislação

A contagem do tempo de serviço analisada nas

páginas 14 e 15



PORTE PAGO

ADFA propõe Presidência Aberta sobre deficiência ao Presidente da República

página 20

Desporto

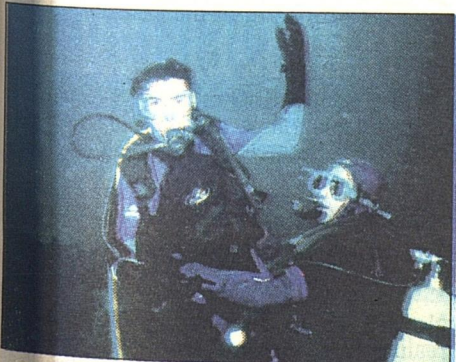
Atletas da ANDDEM conquistam 13 medalhas na Tunísia



página 18

Reportagem

Escola de mergulho ensina deficientes



página 10

Ajudas Técnicas

Feiras Internacionais no Porto e em Düsseldorf



página 13

Projecto Galp/ADFA

Serviço de atendimento para deficientes motores arranca em Outubro



página 11

Comemorações do 2.º aniversário da Delegação de Lisboa



Maria José Ritta visita exposição internacional de pintura na Sede da ADFA

página 7

ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ELEITORAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 28º e 29º dos Estatutos e das disposições do Regulamento Eleitoral, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral Nacional Eleitoral Ordinária, a realizar no dia 29 de Novembro de 2003 (Sábado), das 09h00 às 19h00, com vista à eleição dos Órgãos Sociais Nacionais e de Delegação para o triénio de 2003-2006.

A Assembleia Geral Nacional Eleitoral, que se desdobrará em Assembleias Gerais de Delegação simultâneas, funcionará com mesas de voto na Sede Nacional, nas instalações das Delegações e noutros locais decididos pelas Mesas de Assembleia Geral de Delegação e ainda nos Núcleos existentes.

Lisboa, 25 de Julho de 2003

Nota: O prazo para apresentação de listas termina às 18h00 do dia 27 de Outubro de 2003.

Pela Mesa da Assembleia Geral Nacional

José Machado Diniz

(1.º Secretário, no impedimento do presidente)

"A Diferença e o Emprego"

A Jobfair, instituição promotora de feiras de Emprego em Portugal, levou a efeito, nos dias 16 e 17 de Julho, no Fórum Lisboa, Um encontro subordinado ao tema "A Diferença e o Emprego".

Presidiu à Sessão de Abertura o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Hermínio Loureiro, estando também presente, entre os convidados, o presidente e o 2º secretário da Direcção Nacional, Patuleia Mendes e Capela Gordo.

"Pensando nas dificuldades de inserção das pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho, desenvolvemos, em conjunto com a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e com a Câmara Municipal de Lisboa, o Fórum "A Diferença e o Emprego" que, durante dois dias será um espaço com duas vertentes, uma de exposição com características semelhantes à de uma Feira de Emprego complementado com outra de debate e sensibilização para esta temática", referiu a organização. O representante da Jobfair afirmou acreditar que o "projecto será um importante contributo para minorar e melhorar as condições de inserção destas pessoas no mercado de trabalho".

O director municipal para a Acção Social, Educação e Desporto, em representação da vereadora da Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa, realçou as dificuldades na contratação das pessoas portadoras de deficiência, que "têm que ter os mesmos direitos de acesso ao emprego, mediante as suas competências".

A adjunta da governadora civil de Lisboa lembrou o protocolo assinado com a Associação Industrial Portuguesa, em que está prevista a criação de uma bolsa de emprego e formação, acrescentando que "é importante quebrar as barreiras da sensibilidade".

"No âmbito da implementação de políticas com uma actuação sólida na igualdade de oportunidades, com especial atenção aos jovens portadores de deficiência, entendemos apoiar empenhadamente esta iniciativa", sublinhou o secretário de Estado da Juventude e Desporto.

O governante realçou algumas das medidas tomadas em prol da integração das pessoas com deficiência: o acesso gratuito ao cartão jovem e às pousadas da juventude, o derrube de barreiras arquitectónicas em organismos ligados à juventude e o apoio à



Federação portuguesa de Desporto para Deficientes, "cujo trabalho tem evidenciado excelentes resultados". O secretário de Estado assumiu que "não queremos estar só nas gares dos aeroportos para acolher os nossos atletas. Queremos apoiá-los para que sejam mais competitivos, nos treinos e nas dificuldades do seu dia-a-dia, em parcerias público-privadas.

Os temas em apresentação e debate relacionaram-se com as Acessibilidades, a Mobilidade, Acessibilidade à Informação, Apoios à Empregabilidade, Experiências Socio-ocupacionais, Sustentabilidade e Soluções para Empregar.

No encerramento houve um espectáculo de animação. A iniciativa surge no seguimento de outras seis edições das Feiras de Emprego - duas em Lisboa, duas no Porto, uma em Oeiras e no Algarve. •

Breves

Acordo ADME com o Hospital da Arrábida

Com o recente acordo efectuado entre o Hospital da Arrábida e a ADME, os beneficiários deste sistema têm acesso, em regime convencional, a mais uma unidade privada da Espírito Santo Saúde. Localizado no complexo Arrábida Shopping, em Vila Nova de Gaia, o Hospital da Arrábida dispõe de cuidados ambulatoriais (consultas de diversas especialidades e exames auxiliares de diagnóstico), cirurgia e internamento.

A Espírito Santo Saúde possui mais duas unidades de saúde convencionadas com a ADME: Cliria - Hospital Privado de Aveiro e Hospital da Misericórdia de Évora. •

Associação de Fuzileiros

Está a decorrer uma angariação de fundos para ajuda nas obras da nova Sede da Associação de Fuzileiros.

Aquela Associação está também a fazer um apelo aos seus associados para que ajudem na construção da Sede e com a regularização das suas quotas, incentivando outros fuzileiros a fazer parte da Associação.

Aos interessados que queiram contribuir na ajuda para as obras, através de Depósito Bancário, podem fazê-lo para a conta com o n.º 8-3214431000001 do BPI - NIB 001000003214431000152.

"Fuzileiro uma vez, Fuzileiro para sempre" é o lema para esta campanha.

A Associação de Fuzileiros está sediada na rua Miguel Pais, n.º 25, 2830-356 Barreiro. •

Conferência Internacional

No Ano Europeu das Pessoas com Deficiência e integrado nas comemorações do 20º Aniversário do ELO SOCIAL, aquela instituição vai promover a 2ª Conferência Internacional "Os Caminhos da Integração/Inclusão".

Estarão em reflexão e debate dois grandes temas: "A Qualidade nos Serviços de Reabilitação, Promotora da Qualidade de Vida" e "O Processo de Envelhecimento nas Pessoas com Deficiência. Novos Caminhos, Novos Desafios".

O primeiro tema, pela "actualidade e pertinência", e o segundo, pelo "vazio de análise

e reflexão com que se apresenta no panorama nacional", suscitaram grande adesão por parte de um conjunto de entidades previamente consultadas. A organização pretende generalizar o interesse destes temas a instituições (dirigentes e técnicos), a organismos oficiais e às famílias de pessoas com deficiência.

Na Conferência vai participar um especialista no método Dohsa, do Irão, para promover um curso de formação durante seis dias no ELO SOCIAL, onde os participantes terão oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre este método inovador no tratamento de pessoas com paralisia cerebral e tomar contacto com as suas práticas. O curso é dirigido a técnicos da área da reabilitação (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, professores de educação física, psicológicos) e também aos familiares de pessoas com paralisia cerebral. •

Pavilhão do Conhecimento

Cinquenta anos depois da descoberta do segredo da vida, o Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva, a Sociedade Portuguesa de Genética Humana e o British Council inauguraram a exposição "ADN50" no dia 26 de Julho, no Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva, em Lisboa.

A exposição estará patente ao público até 24 de Agosto de 2003, de 3ª a 6ª, das 10h00 às 18h00 e Sábados, Domingos e feriados, das 11h00 às 19h00.

Há cinquenta anos, em Abril de 1953, dois cientistas a trabalhar em Cambridge, Inglaterra, propuseram uma estrutura para a química dos genes, o ácido desoxirribonucleico (ADN). O desenvolvimento ocorrido desde então na ciência e tecnologia do ADN, no entendimento dos genes como moléculas, foi o resultado de um extraordinário esforço a nível mundial por parte de milhares de cientistas.

A exposição destaca algumas das contribuições para esse esforço realizadas por cientistas a trabalhar no Reino Unido, iniciando-se pela data de publicação dos resultados, em 1953.

Esta iniciativa do British Council, que em Portugal conta com a colaboração científica da Sociedade Portuguesa de Genética Humana, visita Cascais, Coimbra, Lisboa e Porto, onde encerrará no mês de Setembro. No âmbito da

exposição, realizar-se-á uma série de palestras proferidas por geneticistas portugueses, médicos e outros especialistas. •

Pupilos do Exército

Está aberto o concurso de admissão ao Instituto Militar dos Pupilos do Exército para os cursos superiores de Contabilidade e Administração, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrónica e Telecomunicações e Engenharia Electrotécnica.

Para o curso de Contabilidade a disciplina específica é Matemática e para os cursos de Engenharia, as disciplinas são Matemática e Física ou Química ou Geometria Descritiva.

A apresentação de documentação processa-se durante os meses de Agosto e Setembro. •

Os caminhos da integração/inclusão

A Associação para a Integração e o Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto (Elo Social) está a organizar, para os dias 9 e 10 de Outubro, a 2ª Conferência Internacional "Os Caminhos da Integração/Inclusão", no âmbito do seu 20º aniversário. •

Seminário Internacional ACIME

A Asociación de Caballeros Invalidos y Mutilados Militares de España (ACIME), congénere espanhola da ADFA, vai levar a efeito, nos dias 29 e 30 de Outubro, em Madrid, o 1º Seminário Internacional "Discapacidad en las Fuerzas Armadas y Guardia Civil", que conta com uma intervenção do presidente da DN, Patuleia Mendes, na manhã do primeiro dia.

No âmbito do Ano Europeu das Pessoas Deficientes - 2003, a ACIME propõe-se debater a legislação existente, fomentar o intercâmbio de experiências, os estudos e linhas de cooperação entre países, num evento em que a problemática da reabilitação também será uma realidade.

A intervenção portuguesa do presidente da DN da ADFA vai relacionar-se com a temática "Portugal face à deficiência". •

Agenda

Delegação de Bragança

De 4 a 28 de Agosto, os serviços da Delegação de Bragança vão estar encerrados para férias.

Delegação de Famalicão

De 9 a 31 de Agosto, a Delegação de Famalicão vai estar encerrada para férias dos funcionários.

Delegação de Faro

De 10 de Agosto a 10 de Setembro, as instalações da Delegação de Faro vão estar encerradas para férias.

Delegação de Coimbra

De 15 de Agosto a 1 de Setembro, os serviços da Delegação de Coimbra estarão encerrados para férias.

Delegação da Madeira

De 20 de Agosto a 5 de Setembro, a Delegação da ADFA na Madeira encontra-se encerrada por motivo de férias da funcionária.

Visita a Évora

No dia 13 de Setembro, a Delegação de Évora leva a efeito mais uma visita guiada à cidade de Évora.

Convívio em Alcoçaba

No dia 13 de Setembro, Sábado, o Núcleo de Alcoçaba vai realizar um almoço aberto aos associados, familiares e amigos da ADFA, no restaurante "Pátio dos Grelhados", Alcoçaba.

Passeio turístico ao Douro

Nos dias 20 e 21 de Setembro, a Delegação de Lisboa vai organizar um passeio ao Douro.

Delegação de Viseu

No dia 21 de Setembro, a Delegação de Viseu efectua um passeio a Fátima, com saída pelas 07h45. Regresso previsto para as 19h00.

Eleições na ADFA

Assembleia Geral Nacional Eleitoral Ordinária

No dia 29 de Novembro, Sábado, vão realizar-se as eleições para os Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações, para o triénio de 2003/2006.

Entrega de Candidaturas

No dia 27 de Outubro, segunda-feira, até às 18h00, serão entregues os programas e listas candidatas ao acto eleitoral de 29 de Novembro.

RV

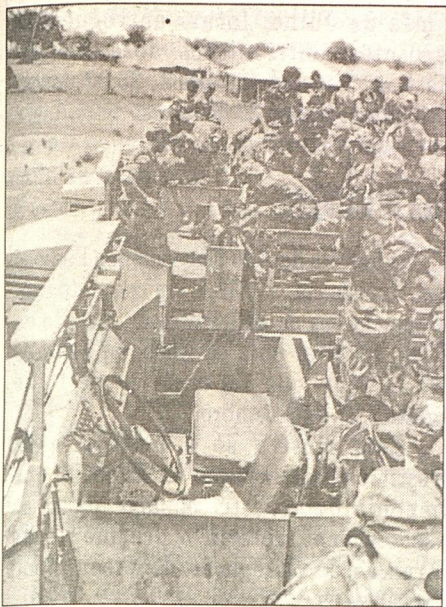


ELO

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz, Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600 / 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capela Gordo, Armando Alves, Orlando Correia DIRECTOR: José Diniz REDACÇÃO: Rafael Vicente (editor) - C. Profissional 5583, Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado) COLABORARAM NESTE NÚMERO: Abel Fortuna, Francisco Janeiro, Helena Afonso, Inácio Grazina, Inês Soares Castro, Humberto Viveiros, Jaime Ferreri, João Gonçalves, João Nobre, José Faria, José Maia, Nuno Santa Clara, Rogério Sequeira. CORRESPONDENTES: Abel Fortuna (Porto), Aníques Carvalho (Famalicão), Domingos Seco (Bragança), Francisco Janeiro (Lisboa), Humberto Viveiros (Açores), José Faria (Setúbal), Abel Santos (Castelo Branco), João Gonçalves (Viseu), João Nobre (Madeira), Manuel Branco (Évora), Manuel Parracho (Coimbra), e Nicolau Rufino (Faro). ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara e Maria José Correia. ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Almeida, tel. 21 751 2632. CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem: João Conceição PRÉ-IMPRESSÃO: Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Av. D. Vicente Afonso Valente, N.º 1 - 7ª C - 2625-215 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 MONTAGEM: Tipografia Escola da ADFA Lg. do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - Tel. 21 882 2480 IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO: Centro de Produção de Material do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96 ASSINATURA ANUAL: 7,00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores. Tiragem deste número 7.800 ex.

Casos de Guerra

Filhos e enteados



Uns perguntavam: "São os pára-quedistas? Ou os fuzileiros? Vê lá se são os comandos?" E o que é que este pessoal queria com este contentamento, com a chegada de um conterrâneo ou amigo que até iria participar numa situação muito arriscada, onde normalmente alguns morriam e outros eram feridos? Não eram bem as saudades que estes "meninos" tinham dos seus amigos que faziam parte da tropa especial. É que quando estes camaradas acampavam em Mueda, quem entre eles tinha um amigo, era normalmente convidado para as refeições e nesses dias tirava a barriga da miséria, pois a alimentação da tropa de elite, além de melhor qualidade ainda podia repetir e ainda dava direito a café.

Não sei porquê, mas as praças do Exército, em termos de alimentação e não só, passavam um mau bocado e, por muito que o capitão se esforçasse e zelasse pelos nossos interesses, não tinha hipótese. As praças operacionais do Exército, jocosamente alcunhadas de tropa macaca, eram mesmo os "escravos da guerra". Vou dar-lhes um exemplo concreto: os homens da companhia de caçadores 2730, que chegavam de colunas, depois de caminhar muitos quilómetros a picar, ou que vinham de operações a pé que duravam vários dias e que, quando chegavam a Mueda, depois de tomarem um merecido banho e de comerem, em vez de descan-

sarem, ainda tinham que fazer reforços e sentinelas.

Mas, mesmo com pouco, ainda tínhamos alguma coisa para dar, pois quando chegavam a Mueda camaradas nossos do Exército, vindos de destacamentos, para tomar parte em operações, ou algumas companhias que estavam de passagem, nós também os ajudávamos no que podíamos, facilitando-lhes um "banho maconde" (deitando a água por cima com uma lata), acolhendo-os nas nossas fracas refeições, porque eles traziam só ração de combate, e desenrascando-lhes uma cama na caserna para que não dormissem ao relento, no pano de tenda.

Mas devo dizer-lhe, amigo leitor, que hoje, como ontem, em termos de diferença entre ramos das Forças Armadas, não se está muito melhor. Senão, vejamos: se estivemos na mesma guerra, a lutar lado a lado e pelo mesmo objectivo, porque é que agora, com a assistência médica, os militares do Exército não são beneficiados com comparticipações de alguns tratamentos e outros de outros ramos o são?

Também encontramos em vários postos clínicos a seguinte informação: "Temos acordos com a ADSE, GF, GNR, ADMA, ADMFA e a ADME (Exército) está riscada?"

Não há dúvidas que ainda hoje há, filhos e enteados. •

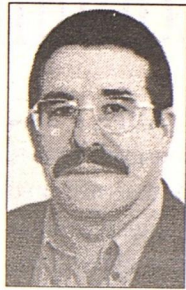
Farinho Lopes

Mueda era um centro operacional onde se juntava toda a tropa, para daí saírem para operações na zona de Cabo Delgado, Moçambique.

Quando estas incluíam tropa de elite, nós, pessoal de transmissões, tínhamos conhecimento disso antecipadamente, o que originava um corrupio de malta para a porta do posto de rádio, a fim de se informarem sobre quem iria fazer parte das operações, para assim saberem se os seus amigos ou conterrâneos estavam para chegar.

Editorial

A cultura da couve galega



José Diniz

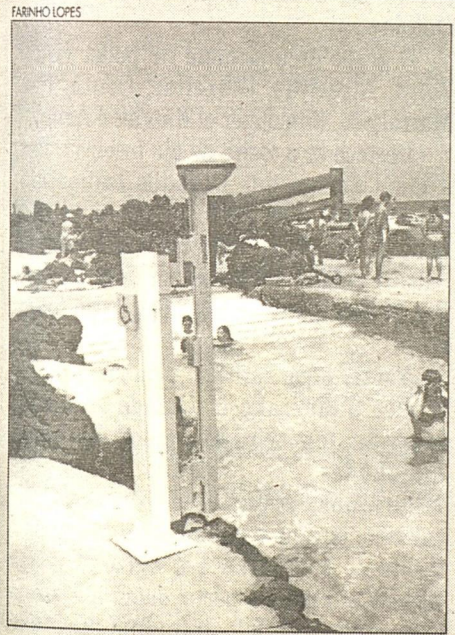
Há uns tempos, quando passava pelos campos da minha aldeia, reparei em grandes leiras de couve galega, o que me surpreendeu, pois, tradicionalmente, esta planta hortícola era cultivada em pequenas quantidades e destinava-se, exclusivamente, à alimentação dos animais. Era essa a ideia que guardava da infância e da juventude: que a couve galega era uma hortaliça de qualidade inferior que não era digna de entrar na alimentação das pessoas. Era plantada na beira das outras culturas ou nos piores terrenos.

Só mais tarde é que conheci a utilidade mais nobre da couve galega: o caldo verde. Hoje, para além desta saborosa sopa, já entra noutros pratos da nossa culinária, o que veio aumentar a sua procura. E os agricultores, que já haviam posto de lado o cultivo de outros produtos menos rentáveis em favor do grelo de nabo (outra hortícola plebeia que, na região da Gândara, já tem honras de confraria), viraram-se também para a sua prima couve galega.

Isto vem a propósito das coisas sem importância que, por variados factores, adquirem valor. É o utensílio de uso diário que caiu em desuso e virou antiguidade, é a pequena ajuda que se dá, insignificante para nós, mas que representou muito para quem dela beneficiou, é o pequeno gesto de solidariedade que calou bem fundo em quem dele estava carente, é a saúde a que só se dá a devida importância quando vem a doença, é o familiar ou o amigo que nem sempre tratamos como merecia e que choramos quando nos falta.

De partida para férias quis partilhar esta reflexão com os nossos associados, leitores e amigos, suscitada por um bem menor que ganhou um valor inesperado. Exemplos destes encontramos todos os dias: uns ligados a valores materiais, outros a valores espirituais, como sejam os da Amizade, da Solidariedade, da Justiça, da Beleza, etc..

O ELO deseja a todos boas férias, a saborear um bom caldo verde, acompanhado de broa de milho, ou uma sopa de beldroegas, seguida de um arroz de grelos, acompanhado com carapaus do gato, tudo regado com um bom tinto da pipa. A rematar pode ser um doce de alfarroba. É claro que tudo terá outro sabor se estivermos na companhia de velhos amigos que há muito não víamos. •



FARINHO LOPES

Fotolegenda

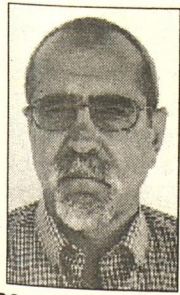
Turismo para todos

Nem tudo vai mal neste País à beira-mar plantado. Mais concretamente, no meio do mar plantado.

Veja-se o bom trabalho feito pela Câmara Municipal do Porto do Moniz, na Madeira, onde adaptou os acessos à sua célebre piscina natural e instalou um aparelho que permite a entrada e saída de cadeiras de rodas na piscina. Belo exemplo para outras Câmaras, onde o cidadão deficiente tem dificuldade até para chegar a um balcão!

NSC

Episódios



Nuno Santa Clara

À porta de S. Pedro

Tenho insistido na tónica da irreverência que era a válvula de escape das situações dramáticas em que a nossa geração se viu envolvida, e que muito contribuiu para a futura sanidade mental de quem passou por toda a cadeia de ferimento-evacuação-hospitalização. Atrave-me mesmo a dizer que esse período deveria ser objecto de estudo por parte de sisudos psicólogos, por forma a explicar a inexplicável sanidade acima referida.

Esta "estória" passou-se no corredor de acesso às salas de

operações do HMP. Numa maca estava um nosso (presentemente) associado, pronto para uma melindrosa operação à cabeça; na verdade, tinha perdido boa parte do crânio, e era um milagre estar vivo. Na outra maca, um paciente já de outra geração, acompanhado da esposa dedicada e afilida.

Estando os dois sob efeito da pré-anestesia, reinava a confiança e boa disposição. Trocaram amabilidades e frases de circunstância, como se se tivessem encontrado à mesa do café. E no meio deste ambiente urbano e descontraído, lá foram encaminhados para as respectivas salas de operações.

Mas aí o tal espírito irreverente irrompeu na sua melhor forma, e o nosso associado, em tom de quem diz "até logo", disse para o companheiro de desventura:

- Então até daqui a meia hora, à porta de S. Pedro!

Quem não achou graça foi, naturalmente, a desvelada esposa, agora chocada e furibunda, que tratou de responder ao insólito cumprimento, da maneira que conseguiu; ao que parece, a frase mais suave foi "morra você, se quiser!"

Ambos tiveram, felizmente, o encontro com S. Pedro falhado. Mas a pobre senhora, essa deve ter ficado com uma ideia bem negativa da vontade de viver da nova geração. •

Comunicação Social

A ADFA é uma instituição credível, responsável, com muito prestígio e muita força, mas não a suficiente para mobilizar a comunicação social, cobrindo, divulgando as suas actividades na área legislativa, a vida, os problemas dos seus associados.

Não se compreende que a ADFA mobilize perto de um milhar de pessoas numa Assembleia Geral, preste homenagem aos mortos que tombaram na guerra, ao serviço da Pátria e nem uma rádio ou uma televisão aparecem para fazer a cobertura. É deveras lastimoso! As rádios, os jornais e as televisões preferem assim dar cobertura a um cão que morre no meio da rua, a desordeiros, malfeitores e todo o tipo de canalhice, poucas vergonhas, que a ninguém interessa e de que os governos não

há meio de mandarem pôr cobro a estas poucas vergonhas, má educação, que leva os nossos jovens para maus caminhos e a desinteressarem-se pelos valores da vida.

No 2º Aniversário da Delegação de Lisboa da ADFA e Ano Internacional das Pessoas com Deficiência assisti a uma acção, que já conhecia e altamente louvável, de querer ser, de vencer a deficiência, de fazer, de ser alguém, de dizer somos pessoas, sem as mãos, mas comem e pintam com os pés, fazem a vida com os pés e até, imaginem, conduzem um automóvel. Mas aqui a comunicação social não apareceu para dizer, para informar, para alertar as pessoas nas obras, nas fábricas, no campo, na serra, nas estradas portuguesas cumpram e tenham respeito uns pelos

outros, para que não haja mais pessoas deficientes e se porventura o infortúnio aparecer, há que ter força e efectuar a recuperação, rumo à recuperação e integração na sociedade. Hoje só a comunicação social tem força para conseguir esta acção. Mas como sempre não estava lá!

Para alertar, para informar, para acabar com estas poucas vergonhas a ADFA deve preparar e enviar um forte comunicado a toda a imprensa, aos partidos políticos, assembleia da república, primeiro ministro e presidente da república para reformulação e credibilização de todo o sistema informativo em Portugal. Assim é que não pode ser!

Boas Férias!

João Gonçalves

Stress de Guerra: Quem o tem?

É assim: quem tem stress não aceita que o tem, diz que não está doente, nem sequer aceita falar desta grave patologia que aos poucos o vai matando. Por outro lado, aquele que é habilidoso, sabe tornejar, sabe os métodos, consegue, por vezes, ultrapassar a adversidade da lei e não é que tem mesmo stress?! E é reconhecido como tal!

Fala-se muito sobre os critérios de avaliação, quem deve, quem está ou não habilitado a fazer o acompanhamento, o despiste, a triagem para dar entrada na Rede Nacional de Apoio. Qual Rede? Onde está, onde funciona, nos centros de saúde, nos hospitais psiquiátricos regionais ou nos hospitais militares? Que eu saiba, em lado nenhum, pura e simplesmente não funciona, não há equipas a funcionar.

A ADFA, através dos seus diversos

serviços, faz terapias de grupo e nada mais pode fazer, quando tem capacidade para elaborar todo o processo. Por outro lado, tem alguns associados seus deficientes militares, homens altamente afectados pelo stress pós-traumático de guerra que se quer ver tratado e reconhecido como tal, porque se o stress é uma doença para uns também tem que o ser para os deficientes militares, que para além da deficiência, que os limita, sofrem do stress de guerra, deste terrível trauma que nos mata hora a hora, dia a dia e afecta a família que nos acompanha, a tudo isto há que juntar o peso do stress da deficiência, que é grave, tem que se tratar urgentemente e ser reconhecido.

Há que, com brevidade, pôr tudo a funcionar, fazer os serviços de saúde militares elaborar, aceitar e completar processos enviados pelos Hospitais Psiquiátricos Regionais e não a devolver,

com a indicação de que estão incompletos, quando os departamentos militares é que estão habilitados a efectuar o processo clínico e processual, história militar, e toda actividade desenvolvida na guerra e ver qual foi o factor ou os factores desencadeados, etc.

A ADFA faz, acompanha, colabora, ajuda em tudo, assim o Governo lhe dê as condições necessárias para o fazer. Mas que fique bem claro, a doença só é doença quando esta se torna incapacitante para o trabalho e não há possibilidade, não há condições do combatente se governar, de fazer a sua vida, sozinho.

Na defesa dos valores que Abril nos trouxe, é assim que tem que ser!

Desejo de boas férias para todos, com muitos mergulhos, muito descanso e ideias novas para prosseguir! •

JG

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupas Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hoteis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

Campanha de donativos

A campanha de donativos organizada pela Delegação de Viseu para arranjar o telhado na casa da D. Laurentina, viúva de um deficiente militar, continua e, durante o mês de Julho, foram entregues as seguintes contribuições: José Correia Martins, associado n.º 4834, 20,00 euros, Alexandra Simões, 20,00 euros. •

Actividades

No âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, a ADFA, em conjunto com as associações de deficientes do distrito de Viseu, vai estar num pavilhão, na Feira de São Mateus, que vai decorrer de 14 de Agosto a 21 de Setembro.

"Esta mostra só é possível pela prestimosa colaboração da Expovis, que disponibilizou este espaço para as Associações", referiu o presidente da Direcção da Delegação de Viseu, João Gonçalves. •

RV

Delegação de Setúbal

Organiza viagem a Marrocos

A Delegação de Setúbal está a organizar uma viagem a Marrocos, no circuito das Cidades Imperiais, de 4 a 11 de Outubro.

O grupo excursionista vai poder visitar Zafra, Algeciras, Gibraltar, Ceuta, Fez, Marrakech, Immouzer el Kander e Azrou.

Destaca-se a visita de dia inteiro a Fez, a mais antiga das Cidades Imperiais, fundada em 808, como primeira capital política, religiosa, cultural e artística do país. A cidade divide-se em dois bairros: Fez El Bali (parte velha) e Fez Jedid (parte nova).

Vai ter lugar também uma visita de dia inteiro a Marrakech, Cidade Imperial, fundada, no séc. XI, pelos berberes Almohades e Saaddiis, nómadas saharianos, arquitectos de luxuosos palácios, jardins e sumptuosas mesquitas. Visita-se a Medina e a agitada praça Djemaa el Fna, e a partir daqui inicia-se o impressionante labirinto de Zukhs, que constitui o mercado típico local. Depois do almoço visita-se a deslumbrante Mesquita de La Koutubia e os jardins de Menara. Em hora a combinar, o grupo sairá em direcção ao grande restaurante Chez Alli para jantar, com possibilidade de assistir ao Espectáculo de Fantasia.

Haverá tempo livre para compras, com saída em direcção a Casablanca no dia seguinte. Após o almoço o grupo segue para a visita à Mesquita de Mohamed. Depois de rumar a Tânger e faz-se a travessia de "ferry boat" com destino a Algeciras.

No último dia, saída em direcção a Tarifa com almoço livre em Sevilha e uma visita pela cidade, seguida do regresso a casa.

Para crianças até 11 anos (desde que acompanhados no quarto para dois adultos) o preço é de 340,00 euros. Os adultos pagam, em quarto duplo, 675,00 euros. O suplemento individual é de 132,00 euros. Inscrições até 20 de Setembro. •

RV

Visita ao metro do Porto

Exemplo de acessibilidade

Neste Ano Europeu das Pessoas com Deficiência são muitos os exemplos de "más práticas" no que respeita às condições de acessibilidade das pessoas com deficiência. São sinais do muito que ainda há a fazer no domínio da cidadania.

Porém, não é o caso da rede já em funcionamento do metro do Porto, pois numa visita efectuada por um grupo da ADFA foi constatada a preocupação dos seus responsáveis por tornar aquele meio de transporte acessível às pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente aos deficientes, aos idosos e às grávidas.

A visita que ocorreu a convite do presidente da empresa Metro do Porto, Oliveira Marques, teve lugar no dia 17 de Julho e foi efectuada por elementos da Delegação do Porto representativos dos vários tipos de deficiência, à linha "Senhor de Matosinhos - Trindade", tendo tido como objectivo tomar contacto com as condições existentes e ao mesmo tempo, apresentar críticas e sugestões susceptíveis de eliminar quaisquer barreiras impeditivas de uma total mobilidade.

Ao longo de todo o percurso, o grupo foi acompanhado por Oliveira Marques e dois

dos seus assessores técnicos, os quais prestaram todos os esclarecimentos quanto às medidas introduzidas e deram conta de que se encontram sensibilizados para proceder às alterações que visem melhorar as condições actuais, embora se possa desde já comprovar de que todas as estações dispõem dos requisitos necessários a uma boa acessibilidade e mobilidade. Além disso, as carruagens têm espaços específicos para cadeiras de rodas e sinalização sonora indicadora da linha e da estação de paragem. Também foi prestada a informação de que brevemente serão colocados à disposição dos utentes bilhetes com preços específicos para grupos de cidadãos, tais como reformados, estudantes e outros.

O metro do Porto ainda está na idade da "infância" mas nos seus primeiros passos nota-se uma preocupação para que este meio de transporte seja um espaço de cidadania. Será bom que este exemplo frutifique e que no que falta ainda construir da rede permaneça o sentido e os objectivos que levaram a Comissão Europeia a proclamar 2003 como o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência. •

Mobilidade



São muitos os maus exemplos de acessibilidade e mobilidade, nomeadamente nos espaços urbanos e no património edificado. O exemplo que se reproduz refere-se a uma obra recentemente executada na cidade do Porto.

Concurso de Fotografia

A Comissão Distrital do Porto para Ano Europeu das Pessoas com Deficiência está a promover um concurso de fotografia cujos temas são: Barreiras Arquitectónicas/Acessibilidades, Ajudas Técnicas/Actividades de Vida Diária e Reabilitação/Integração. Os trabalhos em formato "18x24 cm", deverão ser entregues até 31 de Agosto no Governo Civil do Porto. Serão premiados os melhores e realizar-se-á uma exposição a decorrer no final do ano.

O regulamento poderá ser consultado na Delegação do Porto. •

Ano Europeu

Decorreu no Governo Civil do Porto, no dia 10 de Julho, uma Cerimónia de apresentação pública da Comissão de Honra do Distrito do Porto do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

No mesmo acto foi lançada a Agenda de Actividades dos eventos que ocorrerão em 2003 e prestada uma homenagem aos atletas do distrito do Porto que participaram no I

Europeu de Atletismo para Deficientes, na Holanda.

Usaram da palavra o Governador Civil do Porto, Manuel Moreira, que sublinhou os objectivos do Ano Europeu e felicitou os atletas homenageados, assim como o presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, António Neves, que agradeceu a homenagem e chamou atenção para a necessidade de um melhor apoio por parte das entidades oficiais e da comunicação social para estes atletas embora tenha referido de que nos últimos tempos se têm notado alguns progressos neste domínio.

A Delegação aberta em Agosto

A Delegação do Porto, tal como nos anos anteriores, encontra-se aberta durante o mês de Agosto. Os Serviços de Atendimento aos Associados e o Bar/Restaurante funcionarão no mesmo horário, embora com alguma redução de pessoal.

A Delegação porém estará encerrada ao Sábado, não havendo a habitual reunião do 1º Sábado de cada mês.

Os associados poderão aproveitar o mês de Agosto para fazerem uma visita à sua Delegação, almoçar com a família e passar alguns momentos de convívio associativo.

As marcações para o almoço deverão ser efectuadas de véspera através do telefone 228 347 206. •

Novo Comandante da Região Militar do Norte

A Região Militar do Norte tem novo comandante, dado que o tenente-general Cipriano Alves cessou funções, tendo sido substituído no cargo pelo tenente-general António Luís Ferreira do Amaral.

A Delegação do Porto enviou um telegrama de felicitações ao novo comandante aquando da tomada de posse e solicitou uma audiência para apresentação de cumprimentos, a qual está já agendada para Setembro.

A ADFA releva as boas relações institucionais que manteve com o tenente-general Cipriano Alves enquanto no desempenho das suas funções. •

Protocolo ADFA/CASIFONE

Condições especiais para associados da ADFA

10 desconto s/PVP

Oferta de 25 em chamadas, em adicional à oferta standard

10 x 2,5 nos primeiros 10 carregamentos completos efectuados

Condições aplicáveis a qualquer produto Optimus, disponível no mercado quando adquirido através da ADFA

Na Optimus encontra os melhores tarifários, as últimas novidades em telemóveis e o novo mundo multimédi@optimus Zone

OS TARIFÁRIOS

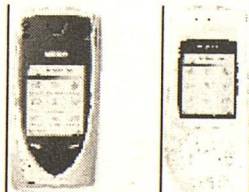
Avantage
A assinatura sem mensalidade fixa

Boomerang
O recarregável que se adapta às necessidades

Live - sem carregamentos obrigações, livre de obrigações
Zoom - Tarifas mais baixas nas mensagens escritas

Serviço Evolução - Para quem já é cliente Optimus

Oferta de Mini-Rádio FM em todas as compras na Casifone



Packs Optimus Zone Nokia 3650 e 7650 399.90

Optimus Zone

Descubra um mundo de cor, imagem e som MMS, Internet, Portal Zone

OPTIMUS Agente Oficial

Campanha válida para toda a gama activa da Optimus. Consulte tabela de modelós disponíveis

Para mais informações contacte: Casifone - Rosa Jacinto Tel: 214358550/937910678 E-mail: casifone@mail.telepac.pt

Cupão de encomenda

Sócio nº _____

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código postal: _____

Equipamento pretendido

Marca: _____ Modelo: _____

Tarifário: _____ Evolução (nº antigo): _____

Juntar fotocópia de: cartão de sócio, cartão de contribuinte, BI e comprovativo de morada

Enviar para: Casifone, Lda.

Av. José Elias Garcia, 174 • 2745-143 QUELUZ

Quotas em dia, ELO em casa

Não deixe para o final do ano o pagamento das suas quotas. Aproveite o mês de Agosto para regularizar a sua situação e evitar contratempos no recebimento do jornal ELO. Dê o exemplo associativo e colabore com a sua Associação.

Comemorações do 2.º aniversário da Delegação

DELEGAÇÃO DE LISBOA



Concurso de Pesca Desportiva no dia 26 de Julho



Passeio de Cicloturismo no dia 27 de Julho

No dia 26 de Julho teve lugar o 3º Concurso de Pesca de Mar, organizado pela Delegação de Lisboa, nas celebrações do seu 2º aniversário, com a participação de 95 pescadores de 17 agrupamentos, em Belém.

O encontro culminou num almoço com todos os participantes, na Sede da ADFA, seguindo-se a distribuição de prémios.

O passeio de Cicloturismo realizou-se no dia 27 de Julho, com a participação de 80 cicloturistas, num percurso de 50Kms, com paragem junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, onde foi colocada uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio em sua memória.

A prova terminou na Sede, onde foi feita distribuição de prémios com a presença de um responsável pela área do Desporto da Junta de Freguesia do Lumiar.

O passeio de Cicloturismo, foi acompanhado por um autocarro panorâmico, com diversos convidados da Delegação.



Jantar associativo no dia 12 de Julho

Núcleo de Alcobaça

Convívio em 13 de Setembro

A Direcção do Núcleo de Alcobaça, mantendo a tradição do convívio associativo das vindimas, vai realizar, no dia 13 de Setembro, Sábado, um almoço aberto aos associados, familiares e amigos da ADFA, no restaurante "Pátio dos Grelhados", Alcobaça.

"Este convívio associativo será sem dúvida mais uma excelente oportunidade para rever amigos, trocar informações, experiências e no sempre renovado abraço de solidariedade,

aprofundarmos o querer da nossa Associação e levantar bem alto, a força da razão que une todos os ex-militares que no cumprimento do serviço militar sofreram em combate, acidentes e doenças que provocaram para o resto das suas vidas deficiências de carácter permanente", realça a Direcção do Núcleo.

A organização apela aos associados para que "não fiquem em casa e para que se inscrevam com os teus familiares", através

dos telefones: Asdrúbal Forte Jorge (telemóvel 96 294 6539), Daniel Silva (telemóvel 91 923 8081) e Manuel Coelho Amaro (telefone 262 596 253).

O preço por pessoa é de 14,00 euros, "coisa pouca para quem considera que o cultivar da amizade e da solidariedade são duas das traves mestras do relacionamento humano", acrescentam os dirigentes.

Conselho de Delegação

O Conselho da Delegação de Lisboa reuniu na Sede da ADFA, em 24 de Julho e aprovou alguns documentos, pronunciando-se sobre dois eventos da vida associativa, entre outros.

Congratulando-se com "o elevado nível da Exposição Internacional de Arte "Janela da Pintura", mas muito em particular com a generosidade e afectividade demonstrada pela

Dona Maria José Ritta que, num longo abraço, nos deixou a mensagem que aceitar a dimensão humana é aceitar-se que existe um sentido para tudo na vida".

O conselheiro Sá Flores, considerando que "há uma grande preocupação dos associados desta Delegação bem como deste Conselho sobre o próximo acto eleitoral", e pelo facto de "não haver qualquer informação dos Órgãos

Nacionais sobre o referido acto eleitoral", propôs que logo que a MAGN divulgue as datas e prazos para as eleições dos Órgãos Nacionais, que este Conselho seja convocado para uma reunião extraordinária, no sentido de analisar e avaliar a intervenção da Delegação de Lisboa, no referido acto eleitoral". A proposta aprovada por maioria.

RV

Apoios recebidos para todos os eventos do 2º Aniversário da Delegação de Lisboa (incluindo pesca e cicloturismo):

Artémis
Bombeiros Voluntários da Ajuda
Caixa Económica Montepio Geral
Caixa Geral de Depósitos
Câmara Municipal de Lisboa
Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta
Junta de Freguesia da Graça
Junta de Freguesia de Benfica
Junta de Freguesia de Santa Justa
Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém
Junta de Freguesia do Beato

Junta de Freguesia do Lumiar
Junta de Freguesia S. Francisco Xavier
Junta de Freguesia S. João de Brito
Ortopedia Ortoduque
Promartur
Regimento de Infantaria n.º 1
Sport Marketing

Passeio turístico de barco ao Douro

A Delegação de Lisboa vai organizar um passeio ao Douro, nos dias 20 e 21 de Setembro, levando os participantes a desfrutar de uma "paisagem única de encantamento e calma" e a conhecer os lugares históricos do Vinho do Porto.

Do programa constam, no primeiro dia, pelas 7h30, saída de Lisboa, com passagem por Coimbra, Viseu, Castro d'Aire, Lamego (almoço) e Régua (visita a uma Quinta de produção do Vinho do Porto, com prova de vinhos).

No segundo dia, depois do embarque no Cais do Pinhão, efectua-se a subida do Douro com destino a Barca d'Alva, com passagem na Barragem da Valeira (servido Porto de Honra). O almoço é servido a bordo. A subida na Barragem do Pocinho também promete ser empolgante. Depois da saída de Barca d'Alva, em autocarro, com destino a Lisboa, a chegada está prevista para as 21h30.

O preço por pessoa é de 165,00 euros e o suplemento "single" é de 20,00 euros, e inclui seguro de viagem, taxas e impostos, um almoço com bebidas, um jantar com bebidas, uma noite em hotel, um pequeno-almoço "buffet", um almoço a bordo com bebidas, cruzeiro e visitas.

As reservas podem ser efectuadas pelo número 217 512 600.

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS DA DELEGAÇÃO LISBOA

UROLOGIA

médico: Dr. Paulo Vale
5ª feira - 9H00 (quinzenal)

GASTROENTEROLOGIA

médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos
4.ª - 9H00 (quinzenal)

FISIATRIA

médico: Dr. Barros Silva
4ª feira - 16H00

FISIOTERAPIA

técnico: Carlos Rodrigues
Todos os dias, das 9h00 às 13h00

ANÁLISES CLÍNICAS

6ª feira - 9H00 às 10H00

MEDICINA DENTÁRIA

Dr. José Eduardo Antunes
3ª feira das 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00

Marcações: Elizabete Maria SERVIÇO PROTÉSICO

técnico de próteses dentárias: Carlos Lopes
4ª feira - 9H00

PSIQUIATRIA

médica: Dra. Margarida Botelho
6.ª - 8H00 às 12H00 (quinzenal)

PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA

Drª Teresa Infante - Todos os dias
Atendimento a crianças, adolescentes, adultos;
orientação vocacional; associados e ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra

Marcações: com a própria CLÍNICA GERAL

médico: Dr. Fernando Brito,
2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15

APOIO AOS ASSOCIADOS

APOIO JURÍDICO

Dra. Inês Soares Castro
2.ª a 6.ª feira das 9H00 às 13H00

Marcações:

Secretaria/Atendimento (ver Horário e Telefone)
Tel.: 21 751 26 00 (Geral)

ACÇÃO SOCIAL

TCor Silvério Rodrigues e Drª. Vera Mouta
2ª feira das 09H00 às 18H00
3ª a 6ª feira das 09H00 às 12H30

HORÁRIO

Expediente 09h00 às 18h00
Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00
Serviço de Almoço das 12h15 às 14h30
Serviço de Bar das 9h00 às 18h00

2º aniversário da Delegação de Lisboa

Maria José Ritta visita a ADFA

A Delegação de Lisboa celebrou, durante o mês de Julho e com maior destaque no dia 12 de Julho, data da sua fundação, o seu segundo aniversário de actividade associativa. Visitas ilustres, uma exposição internacional de pintura, actividades desportivas, um seminário e um jantar associativo foram as iniciativas realizadas que envolveram muitos associados.

notável valor intrínseco, esta exposição constitui um exemplo eloquente de que não há barreiras nem desvantagens que não possam ser superadas".

Na presença dos presidentes da DN e da DD, entre outros dirigentes e diversos convidados, a primeira dama realçou que "em cada traço de cada obra exposta se descobre a coragem de assumir o futuro no exercício de

obras e pelo facto de, às vezes, não conseguir transportar imediatamente para a tela o que idealizei", refere.

As suas obras são, como as dos outros pintores da SADM, divulgados em postais ou calendários, "que as pessoas gostam de ver".

Nos dias em que esteve na ADFA para pintar e expor os seus trabalhos, Maria de Lurdes confidenciou estar preocupada com a mãe, que estava doente. "A nossa aparência alegre e os nossos trabalhos escondem, muitas vezes, algumas tristezas e problemas", comentou. Fez questão de deixar expressa uma homenagem à mãe, pela dedicação de uma vida inteira e que se encontra doente nos seus 86 anos. "Estas são verdadeiras mães-coragem, tão especiais, que defendem sempre os seus filhos", acrescenta com emoção. A família tem um papel importante na educação e crescimento dos filhos portadores de deficiência.

Salia, pensando alto, que gostaria de dar aulas de pintura, para poder transmitir o que sente e para ajudar os outros a ter na pintura uma via para a independência e pleno uso da cidadania.

Margarida Martins, dirigente da SADM, lamenta o facto de se efectuar pouca divulgação destas iniciativas, o que contribui para a falta de meios que, tanto na Arte como no Desporto, se faz sentir. Para esta dirigente, "são iniciativas como esta que "despertam" a sociedade para estes valores e para as pessoas que pintam com a boca e com os pés, capazes de obras tão impressionantes".



Os Órgãos Sociais da ADFA acompanharam Maria José Ritta na exposição

O dia do aniversário da Delegação ficou marcado pela inauguração, na presença da primeira dama Maria José Ritta, da Exposição Internacional de Pintura - Projecto "Janela da Pintura", que reuniu obras de artistas que pintam com a boca e com os pés, dinamizada pela Associação dos Artistas pintores com a Boca e os Pés em Todo o Mundo (VDMFK) e pela Sociedade de Artistas Deficientes Manuais (SADM).

A mostra exibiu 46 obras em diversas técnicas como a aguarela, óleo, acrílico, eferográfica, granolitografia e técnicas mistas, de pintores europeus, africanos, asiáticos, australianos e americanos, que maravilharam todos os visitantes durante a semana que se seguiu.

"Com muita admiração e o maior apreço pela acção dinamizadora em prol da integração pessoal, social e profissional, dos associados", Maria José Ritta desejou que o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência "possa assinalar um marco histórico: o do reconhecimento do papel imprescindível de todos na construção de um futuro mais justo e mais solidário".

Para Maria José Ritta, "além do seu

uma cidadania plena, sem obstáculos, sem constrangimentos, sem concessões.

Exemplos de reabilitação pela Arte

Os artistas já haviam estado a pintar durante a manhã e receberam a primeira dama com os dirigentes nacionais e da Delegação da ADFA.

O ELO acompanhou a produção de algumas pinturas e falou com Maria de Lurdes Oliveira, de 54 anos, pintora com os pés, enquanto acabava uma paisagem campestre.

Maria de Lurdes pinta há cerca de 15 anos, tendo começado quando conheceu a SADM, mas "já na escola primária acompanhava os trabalhos escritos com um boneco".

Constata que a sociedade portuguesa ainda está presa a velhos preconceitos. "Olha, esta não tem braços", ouve dizer na rua ou no supermercado.

Na pintura, prefere usar óleo mas também domina outras técnicas. A música que prefere para acompanhar a pintura é calma. "Da Arte também resulta algum stress, causado pela mentalidade de quem vê as suas



Maria José Ritta com os artistas

primeira vez, os novos membros da Ordem recebem formação nesta área".

Peter Caldwell, técnico de mobilidade da ACAPO, afirmou que as adaptações de edifícios antigos e dos monumentos são etapas do processo natural da vida daqueles espaços. Deu como exemplo o mosteiro dos Jerónimos que, quando foi construído não possuía água canalizada ou electricidade, ficando sujeito às alterações necessárias para que essas melhorias fossem feitas. "Porque não pensamos assim no que diz respeito às adaptações necessárias para garantir a acessibilidade aos cidadãos com mobilidade reduzida e aos portadores de deficiência visual?"

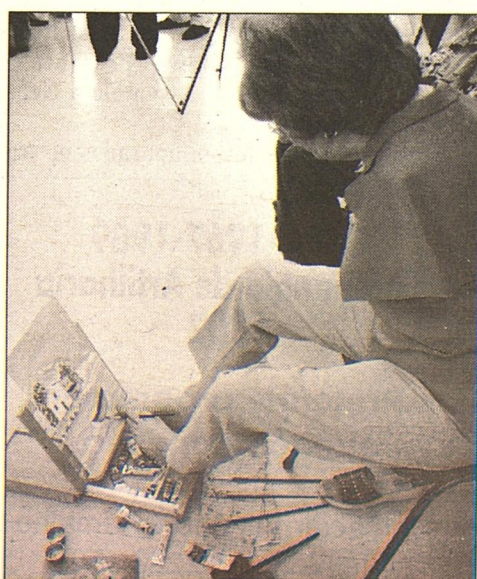
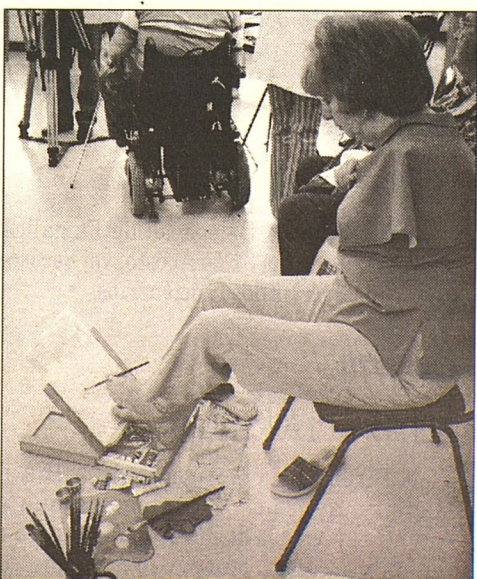
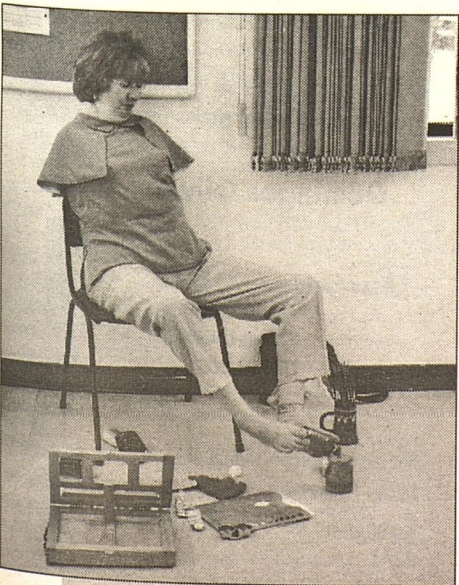
Encontros associativos

A Delegação de Lisboa promoveu também, no dia 12 de Julho, um jantar associativo, que reuniu entidades convidadas, como o presidente do CNRIPD, o presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, o director do Arquivo Geral do Exército, o presidente da DN, os representantes da Câmara Municipal de Lisboa e de outras juntas de freguesia, do Hospital Militar Principal, de outras entidades e de diversas delegações, recebendo todos a medalha comemorativa do 2º aniversário da Delegação. Estiveram também presentes dirigentes dos núcleos da área de Lisboa.

A festa culminou com o partir do bolo de aniversário.

Foi também realizado um "almoço popular", com associados, familiares e amigos, no Parque Ecológico da Quinta das Conchas, no Lumiar, em Lisboa, no dia 13 de Julho. O convívio foi animado e participado. •

Rafael Vicente

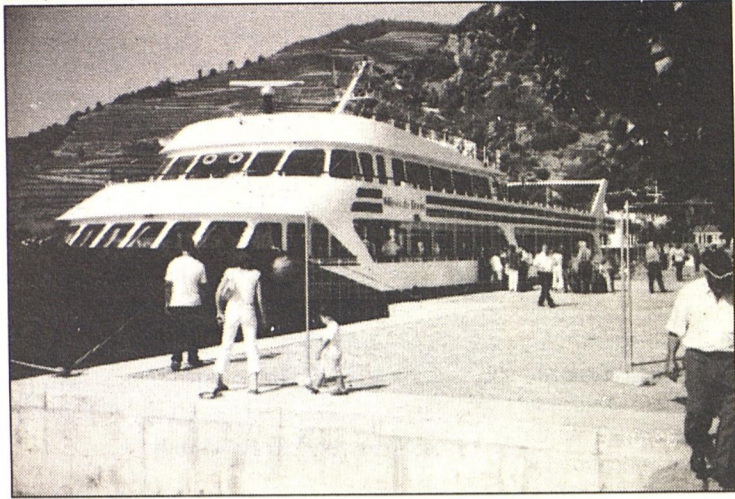


A pintora Maria de Lurdes Oliveira mostra as várias etapas de produção de um quadro a óleo

Bragança

Actividades culturais juntam associados

DELEGACÃO DE BRAGANÇA



A Delegação de Bragança desenvolveu, durante os meses de Junho e Julho, três acções de âmbito cultural e turístico com grande participação de associados e familiares.

A primeira foi a realização do aniversário da Delegação, na Vila de Mogadouro, com a participação de 150 associados e familiares, num "dia diferente para aqueles que ali se deslocaram, porque tiveram oportunidade de trocar impressões uns com os outros sobre a vida associativa", considerou o presidente da Direcção da Delegação, Domingos Seca, que também lamentou "que a Câmara Municipal de Mogadouro, na pessoa do senhor presidente, nos tivesse tratado como nos tratou, mas enfim as pessoas são como são e agem confor-me a sua maneira de pensar".

No dia 28 de Junho, realizou-se uma excursão a Lisboa que, segundo o dirigente, "além de ter sido um passeio turístico, culminou também com a participação dos associados na Assembleia Geral Nacional Extraordinária". Para alguns foi a primeira vez que participaram, "o que não deixou de causar alguma satisfação por parte dos

presentes, deixando entender a sua vontade de virem a participar em futuras Assembleias".

No dia 13 de Julho, teve lugar um cruzeiro turístico no Douro, com partida do Pinhão e percurso até Barca d'Alva. A paisagem de "rara beleza" proporcionou momentos de alegre convívio aos viajantes, sob um sol quente e um panorama verdejante.

A iniciativa contou com dezenas de associados e familiares e muitos mostraram o desejo de voltar a participar em passeios similares. Para aqueles que não participaram e desejarem fazê-lo, a Delegação de Bragança está a preparar, para 2 e 4 de Agosto, outro cruzeiro. "Inscreva-se a tempo, para não ficar em terra", é o apelo deixado pela organização. •

Encerramento para férias

Os serviços da Delegação de Bragança vão estar encerrados para férias de 4 a 28 de Agosto. •

Coimbra

Convívio anual

Realizou-se em Monte-o-Velho, no dia 4 de Julho, o convívio anual, organizado pela Delegação de Coimbra dirigido especialmente às instituições de e para deficientes.

Com uma Prova de Pesca no Rio Mondego e uma sardinhada no Parque das Merendas, à sombra dos choupos, com o testemunho do milenar Castelo, foi um dia de salutar confraternização entre os intervenientes.

O 17º evento do género foi este ano integrado nas iniciativas da Delegação no âmbito das comemorações do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência 2003, com o apoio da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Para além dos 31 pescadores, foi salientado pela organização o empenho das senhoras Elisabete Falcão e Laurinda Francisco, ambas trabalhadoras da ADFA, que sacrificaram um dia de praia para participarem na iniciativa.

A Delegação de Coimbra destacou "o apoio prestado pela Maria do Carmo, Maria Falcão, Maria de Fátima e Lucinda Rodrigues", acrescentando que "a apetitosa sardinha, em 50 por cento foi oferecida pelo camarada João Fernando, associado 12.407".

Para além da Delegação de Coimbra, fizeram-se representar as delegações da ADFA em Famalicão, Lisboa e várias instituições de e para deficientes. Pelos Órgãos Nacionais esteve presente o presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Jorge Maurício.

Nos resultados foram apurados os três

Aniversário da Delegação

A Direcção da Delegação de Bragança solicitou uma rectificação da notícia publicada na última edição do ELO, relativa às comemorações do seu aniversário.

A afirmação a rectificar aludia a uma visita guiada aos principais monumentos de Mogadouro e à colaboração da Câmara Municipal de Mogadouro, tendo sido a Redacção informada pela Direcção da Delegação de Bragança de que "não houve visita guiada nem a Câmara colaborou em qualquer evento".

Como não foi possível uma deslocação da equipa de reportagem do ELO ao evento, a Redacção baseou-se nas informações constantes do programa para, mesmo assim, não deixar de publicar o aniversário da Delegação de Bragança.

Em virtude de não ter sido atempadamente divulgada informação adicional pela Delegação sobre as comemorações do seu aniversário, para que a notícia saísse actual e exacta, registou-se o lapso, pelo que apresentamos as nossas desculpas. •

RV

primeiros classificados na Prova de Pesca: 1º Vítor Oliveira - ADFA de Coimbra; 2º Rui Dinis - ADFA de Lisboa; 3º Mário Dinis - ADFA de Coimbra. •

Évora

Visita à cidade

No dia 13 de Setembro, a Delegação de Évora leva a efeito mais uma visita guiada à cidade de Évora, durante a qual se visitarão os principais monumentos da Cidade Património da Humanidade.

A concentração faz-se na Delegação, pelas 10h00, e o almoço está previsto para as 12h30. •

Famalicão

Férias na Delegação

A Direcção da Delegação de Famalicão informa que, de 9 a 31 de Agosto, vai decorrer o período de férias dos funcionários. •

Madeira

Férias da Delegação

A Direcção da Delegação da ADFA de Madeira informa os associados que se encontra encerrada do dia 20 de Agosto a 5 de Setembro, por motivo de férias da funcionária. •

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Albertina Alves da Silveira Moreira
 Albino Oliveira Dias
 Álvaro Coelho Malacho
 Amadu Uri Djaló
 Amélia Rodrigues da Silva Pinto
 Américo de Jesus Ferreira dos Santos
 Andreia da Conceição Carreiro Valério
 Anselmo Maximiano Picado
 António Fernando Sousa Dias
 Armando Carriço
 Avelino António Santinhos
 Carlos Alberto Dias Rocha Mendes
 Carlos Lobo da Silva
 Carlos Manuel Agostinho Lourenço
 Gonçalo José da Silva Cambalhota
 Henrique Moita Oliveira Martins
 Issa Embaló
 João Martins Marques
 José Augusto Fernandes Vieira
 José de Sousa
 Julieta Luísa de Sousa Moura Bastos
 Lúcia Fernandes Aires Oliveira
 Manuel de Jesus Ferreira
 Manuel Martins Duque
 Maria Conceição Bessa Ferreira
 Maria da Conceição Martins Machado
 Maria da Conceição Mota Barros Neves
 Maria do Carmo Morais Leça Sousa Ferreira
 Maria Esperança Correia Dantas
 Maria Flora Costa Ribeiro
 Maria Joaquina Oliveira Lopes
 Maria Teresa de Jesus Ferreira
 Mário da Luz Inácio
 Mário Teixeira Rodrigues
 Miguel Francisco Miranda dos Santos
 Rodrigo Maia
 Rosa Manuela Borges Redondo Caspão
 Vasco do Nascimento Afonso
 Virginia da Conceição Pinheiro

Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

António Cruz Rodrigues

Associado n.º 7571
 59 anos
 Faleceu em
 02/06/03



Residia na Freguesia de S. João de Lourosa. Deixa viúva Maria Moreira Rodrigues. Serviu em Moçambique, na Companhia de Caçadores 1559.

Carlos Santos Pereira

Associado n.º 3323
 55 anos
 Faleceu em
 04/06/03



Residia na Freguesia de Abraveses. Deixa viúva Maria Nazaré Coelho Ferreira. Serviu na Guiné.

Domingos Oliveira Sousa

Associado n.º 14431
 56 anos
 Faleceu em
 01/06/03



Residia em Torrão, Marco de Canaveses. Deixa viúva Maria Helena Jesus Coelho. Serviu em Angola, na Companhia de Caçadores 2507 e no Batalhão 2273.

**Batalhão de Caçadores
 2843 (CCS 2360-2361-
 2362)**

**10º Encontro/Almoço Convívio
 de Ex-Militares**

O encontro vai realizar-se no dia 13 de Setembro, pelas 11h00, no Porto.

Para mais informações contactar
 telemóvel: 96 6224272
 ou 96 6000704

**Guiné 1967-1969
 Companhia de Artilharia
 1802**

**Pretende programar
 almoço-convívio.**

Contactar Venâncio Ramalho
 Telefone 285 252 110

Escola de mergulho ensina portadores de deficiência

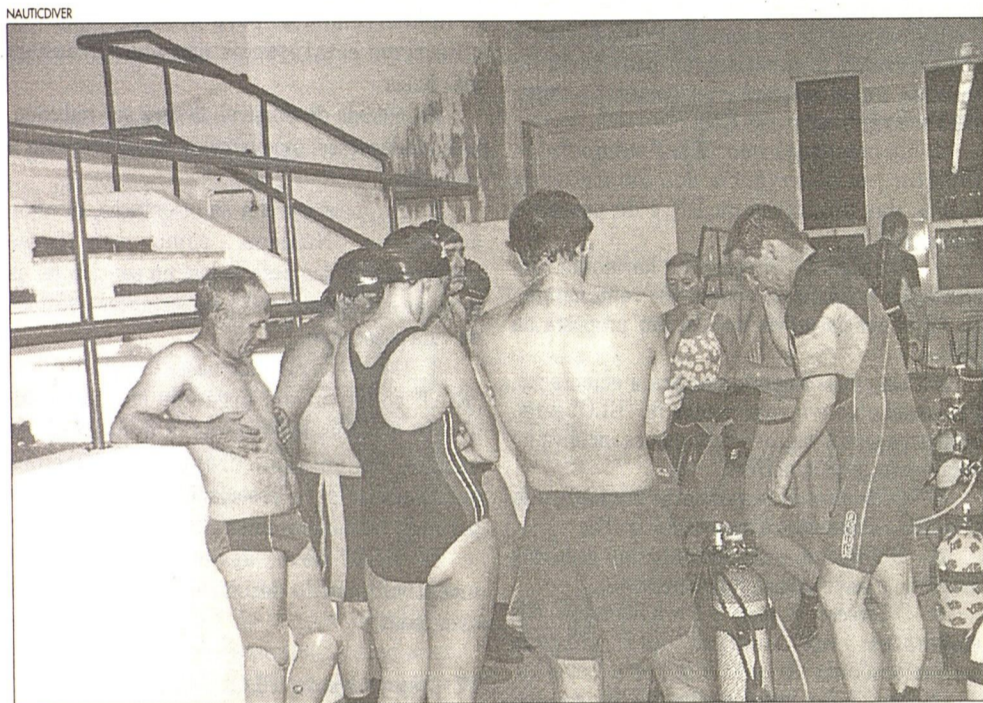
À descoberta do fundo do mar

Debaixo de água, a gravidade não prende tanto os corpos. De botija e fato de mergulho, instrutores e alunos submergem para a liberdade. Os cidadãos portadores de deficiência também podem conhecer as profundezas do mar. Basta um pouco de confiança... e o treino especializado da escola de mergulho, que lhes permite usufruir da sensação de leveza que o fundo do mar transmite. O ELO acompanhou de barco a experiência do primeiro mergulho no mar de um associado que se aventurou a testar as suas capacidades com a NauticDiver.

*Texto de Rafael Vicente
Fotos de NauticDiver*



www.nauticdiver.pt
217 930 469



Os alunos, da ADFA, durante as instruções de mergulho

O dia começa no meio dos pescadores que arranjam as suas redes, no Porto de Abrigo de Sesimbra. Os instrutores da escola de mergulho NauticDiver preparam-se para um dia cheio de emoções com os alunos que vão experimentar pela primeira vez a sensação de mergulhar nas águas do Atlântico. Vai iniciar-se o período em que vão ser testados para concluírem o seu curso de mergulho.

São alunos que buscam no mergulho "uma libertação do stress acumulado, das tensões do dia a dia". São pessoas portadoras de deficiência, que esperam encontrar na realidade subaquática "a calma, a paz e a sensação de leveza" que transmite.

Fernando Carvalho, salienta que o mergulho proporciona "maior estabilidade emocional", realçando, no entanto, que se sentiu nervoso no primeiro mergulho no mar. Mas a segurança é um cuidado permanente para instrutores e alunos. Sempre vigiados e comunicando por sinais, formam uma equipa coesa, que desce coordenadamente a vários metros de profundidade.

Paulo Renato já tinha mergulhado, no início da manhã, com outros mais experientes, a 30 metros de profundidade, junto de um navio afundado ao largo do cabo Espichel. No barco, reinou uma rápida azáfama com os equipamentos que culminou em 40 minutos de prazer subaquático. O prémio são as fotografias digitais tiradas junto do navio naufragado e com a fauna que povoa o local.

O primeiro mergulho no mar

Na sessão de mergulho com os alunos, junto à escarpa, não muito longe do Porto de Abrigo, Paulo Renato dirige os trabalhos. Antes de se fazerem ao mar, o orientador distribui os alunos aos respectivos parceiros de mergulho. Recorda-se os sinais, revêem-se os exercícios, prepara-se o equipamento. O

que os separa do mergulho é apenas uma pequena viagem de barco.

Emoções ao rubro, "a adrenalina teima sempre em aumentar", à medida que o equipamento desce para a embarcação, realça Fernando Carvalho. Ainda não é o exame, mas "é uma experiência marcante, que nos aproxima como seres humanos", sublinha.

Tudo é previamente combinado: o tempo da descida e do mergulho, os exercícios, a avaliação, os sinais, as eventuais repetições, o regresso à superfície e a descompressão necessária. Os alunos sentem-se "por sua conta", mas estão sempre acompanhados. A preparação dos que possuem deficiência é idêntica à dos outros mergulhadores. Acrescenta-se a especificidade de cada um, "aliás como se faz com cada mergulhador".

No mar, nota-se que é a primeira vez que o mergulho se faz fora do conforto da piscina onde, durante cerca de 15 dias, houve lições para todos, a cerca de cinco metros de profundidade. Sob a orientação de Paulo, todos se equipam e a entrada na água é tímida. Agarrados ao barco, os mergulhadores recebem as últimas instruções.

Fernando Carvalho queixa-se de algum desequilíbrio devido à prótese que usa na perna. Imediatamente é acrescentado um peso para compensar. Alguns instruendo sentem que o fato de mergulho os faz flutuar, apesar dos pesos nos cintos. Mas acabam por conseguir controlar o corpo na água.

Dois a dois, mergulhador-instrutor e mergulhador-estreadante, descem para o fundo, seguindo o cabo da âncora. Devem colocar-se lado a lado, numa meia-lua em que todos podem ver-se mutuamente durante os exercícios.

Quando já só se vêem as bolinhas de ar na superfície, tudo indica que o mergulho se efectua em bom ritmo.

No regresso, poucos queriam voltar para o barco. "Saltar" da água depende das barbatanas, que impulsionam o corpo. Já sem o equipamento, sentindo o fresco da deslocação do barco, ruma-se ao Porto de Abrigo. Ainda faltam algumas etapas para os exames finais. A perspectiva é boa, junto dos alunos, que comentam entusiasmados a experiência do primeiro mergulho oceânico.

Um pouco de história

Também para que estas pessoas consigam mergulhar sem os receios e as dificuldades que qualquer pessoa pode sentir, Paulo Renato criou a NauticDiver - "resultado da fusão da náutica de recreio e do mergulho recreativo numa empresa vocacionada para actividades marítimo-turísticas, serviços de natureza cultural, lazer, pesca turística, actividades subaquáticas e aluguer de taxi", como explica na página oficial da Escola.

Colaborador do Oceanário de Lisboa, em 1998, e por isso alcunhado pelos colegas de "Peixanário", Paulo Renato, desde os nove anos que mergulha. Aos 18 estava preparado para ensinar, tendo concluído a formação superior como engenheiro. Em 2001 criou a NauticDiver, "um sonho arrojado" que o jovem, desde os seus 16 anos, ambicionava realizar.

Na formação de futuros mergulhadores, "há que se compreender o modo como se deve proteger e conviver com o mar e as suas espécies, só assim esta beleza escondida aos olhos de alguns poderá perdurar e multiplicar-se", refere, acrescentando que esse prazer deve ser estendido a todos os que se interessarem.

A NauticDiver é associada da Associação Internacional de Mergulho para Deficientes (IAHD), tendo ao serviço monitores qualificados para a formação de pessoas deficientes, independentemente do seu grau de incapacidade.

A avaliação dos mergulhadores é exigente. Para além dos exames médicos necessários, há formação teórica e prática, com exames a condizer. "As normas de segurança são fulcrais", lembra Fernando Carvalho, que constata que "ter um parceiro de mergulho reforça a confiança".

Cursos e experiências de mergulho

Existem diversas especialidades de mergulho, estando disponíveis na NauticDiver as seguintes modalidades: Navigation Diver; Boat Diver; Underwater Photo Diver; Buoyancy Specialist; Enriched Air Diver e Deep Diver.

Há também um curso de mergulho para acompanhantes, o Dive Partner, que foi desenvolvido com o objectivo de formar mergulhadores certificados no acompanhamento de mergulhadores com condições de deficiência.

Nos cursos de mergulho profissionais, a

Escola proporciona o Dive Leader, o primeiro passo dentro do sistema de ensino IAHD, que habilita a ser um assistente certificado ao instrutor durante a realização dos outros cursos IAHD, podendo também servir de Dive Partner para mergulhadores IAHD de nível três.

O Divemaster, é o passo seguinte dentro do sistema de ensino IAHD, habilitando para ser um assistente certificado durante a realização dos outros cursos IAHD. Para além disso poderá também servir de Dive Partner para mergulhadores IAHD de nível três. O Divemaster pode conduzir independentemente o programa Scuba Diving Experience IAHD.

A ADFA, através da Delegação de Lisboa, possui informações sobre como iniciar um curso de mergulho na NauticDiver, estando abertas inscrições para cursos de mergulho mensais. "Um protocolo asseguraria a continuidade da iniciativa", conclui Fernando Carvalho que, enquanto dirigente da Delegação, também se esforçou para "trazer todo o tipo de informações para eventuais interessados".

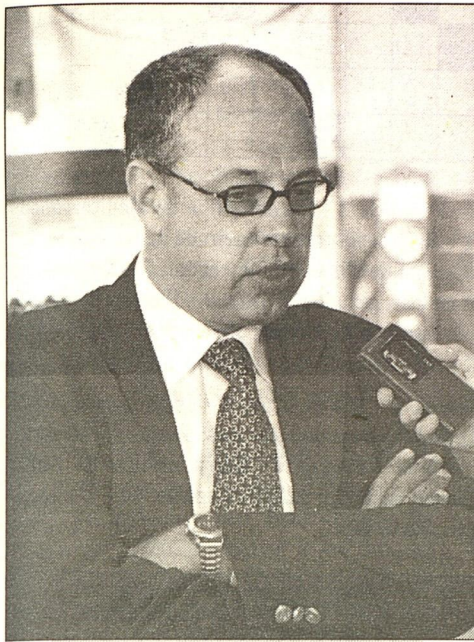
"Na preparação e no mergulho propriamente dito, estabelece-se um agradável convívio, onde a comunicação se transfere para uma grande cumplicidade", acrescenta. Para o associado, "é uma experiência a repetir com regularidade, pelas vantagens que apresenta".

Os novos mergulhadores já sabem que esta experiência é só o começo. A vida passa a ser observada sob outra perspectiva e o contacto com a natureza estreita-se no silêncio das profundezas. Para eles, nada substitui a leveza e a liberdade que um mergulho no mar proporcionam. •



Projecto Galp/ADFA

Novos postos para um serviço inovador



Eduardo Guedes de Oliveira

Em tempo de investimento no mercado ibérico, a Galp tem inaugurado o novo serviço de atendimento para grandes deficientes motores em diversos pontos do País. O projecto desenvolvido com a ADFA está a caminhar para a comercialização, segundo Eduardo Guedes de Oliveira, responsável pela gestão da marca e pelo marketing na Galp Retalho, no próximo mês de Outubro.

Depois das férias, vão estar em funcionamento 57 postos preparados para atender e abastecer os clientes portadores de grande deficiência motora. Durante o mês de Julho, entraram em actividade a generalidade dos serviços especiais em postos Galp por todo o País.

Outra das vantagens deste serviço, segundo aquele responsável, prevista para o segundo semestre de 2004, será o uso dos comandos para também abrir automaticamente a porta das casas de banho adaptadas em alguns postos onde funcione o serviço de atendimento para grandes deficientes

motores, uma ideia que surgiu no início do projecto, mas que ainda carece de estudos de implementação.

Eduardo Guedes de Oliveira informou que "agora estamos numa fase em que vão acertar-se questões relacionadas com a operacionalidade do sistema, em termos de comercialização do equipamento." A Galp vai comercializar os comandos, simplificando o processo de venda, sempre atentando ao facto de este serviço ser dirigido aos grandes deficientes motores.

Artur Vilares, 1º vice-presidente da Direcção Nacional da ADFA, fez um ponto de situação do projecto, avançando que "entrou em «velocidade de cruzeiro», quer por parte da ADFA, quer pela Galp". Segundo informou o ELO, "a breve trecho aparecerá nas estações Galp um pequeno pacote que incluirá o comando e o respectivo cartão para a viatura, atribuído, como toda a gente sabe, a pessoas com grau de incapacidade motora igual ou superior a 60 por cento".

Para o dirigente, o projecto vai desenvolver-se durante o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, pois é preciso testá-lo, "para que entre em funcionamento com o menor número de falhas possível", pelo que acredita que "será colocado no mercado durante o próximo Outono".

Sobre os trâmites processuais para a emissão e entrega do cartão de viatura e do respectivo comando, Artur Vilares realça que "este projecto é destinado a portadores de grande deficiência motora, como os paraplégicos e bi-amputados, que tenham necessidade de abastecer as suas viaturas nos postos Galp e nas lojas M24". Para o dirigente, "uma das atitudes a adoptar prende-se com o controlo da venda dos comandos, pelo que está a equacionar-se que, no acto de venda, o utente se faça acompanhar do cartão oficial de estacionamento para portadores de deficiência emitido pela Direcção Geral de Viação, do bilhete de identidade e da carta de condução válida".



Da esquerda para a direita, Capela Gordo, Eduardo Oliveira e Artur Vilares

O 1º vice-presidente apela "ao civismo dos utilizadores, para terem em consideração que este tipo de acção da Galp e da ADFA deve

reportar-se sempre à grande deficiência motora". •

RV

AEPD

Actividades que nos unem

O Conselho da União Europeia proclamou 2003 como "Ano Europeu das Pessoas com Deficiência" (AEPD). Cada Estado-membro é responsável pela coordenação e execução das acções a nível nacional, que ficou, em Portugal, na dependência do ministro da Segurança Social e do Trabalho. Para o efeito, este ministério criou a Comissão Nacional de Coordenação (CNC), com 12 elementos, dos quais, seis são representantes de ONG da área da deficiência e reabilitação, eleitos para o efeito. A referida CNC criou comissões distritais de coordenação, com assento nos governos civis, por forma a descentralizar as suas actividades junto das populações locais. É neste enquadramento que em Portugal se estão a desenvolver as actividades no âmbito deste Ano Europeu, normalmente em parcerias, podendo muitas delas ser adaptadas a outros Concelhos ou Distritos; nomeadamente:

1. UTAD – Universidade de Trás os Montes e Alto Douro
Em parceria com a UMIC – Unidade de Missão Inovação e Conhecimento, lançou um CD-ROM com 42 programas para cidadãos com necessidades especiais, dirigidos às áreas de acessibilidade, apoios educativos e comunicação alternativa. Está disponível na Internet a informação sobre o seu conteúdo no endereço www.aceessibilidade.net. Aqui também pode encontrar o MECBraille – Marco

Electrónico de Correio Braille – um serviço gratuito de conversão e envio de textos e cartas em braille.

A UTAD organizou um seminário sobre "As Novas Tecnologias e as Pessoas com Deficiência".

CERTIC – é o Centro de Engenharia de Reabilitação em Tecnologias de Informação e Comunicação da UTAD, coordenado pelo eng. Francisco Godinho.

2. Vila Real – Seminário sobre a "Utilização de cães de serviço por deficientes motores".

Vila Real/Sta. Marta/Chaves – Campeonato Europeu de Futebol de Sub-17.

Montalegre – Primeiro encontro dos deficientes do distrito de Vila Real.

Chaves – Jornadas de reflexão "A Reabilitação e a Integração Profissional das Pessoas com Deficiência".

- Encontro Técnico Autárquico "Urbanismo e Habitação: eliminação de barreiras".

3. Amadora

- Torneio desportivo integrado Inter-Centros, onde participam 17 instituições com cerca de 250 participantes.

- Torneio de natação entre várias instituições.

- Exposição de trabalhos realizados nas várias instituições do concelho.

- Organização do campeonato nacional de Boccia.

- Jogos de água entre várias instituições.

- Concerto musical integrado.

- Sarau com várias exposições de arte expressiva (teatro, dança e música).

4. Aveiro
- Seminário (19/20 de Maio) "Percurso, Recursos e Parcerias Diferenciadas – Caminhos para a Inclusão".

• S. João da Madeira - CERCÍ – seminário "A Escola como Espaço de Cidadania – Afectividade, Ética e Valores".

• Ílhavo – 8º Torneio de Ílhavo de Natação para Deficientes Mentais.

• Arouca – Seminário "Integração: Realidade ou Utopia?".

• Vagos – Primeiras Jornadas de Intervenção.

5. Madeira

- Gincana de acessibilidades dirigida a entidades e cidadãos sem deficiência (permitindo ao cidadão com um viver as dificuldades das pessoas com deficiência).

- Concurso "Derrubar barreiras / aceitar desafios / criar oportunidades" dirigido a todas as escolas da Região Autónoma da Madeira, abrangendo áreas diversas como o desenho, fotografia, pintura, colagem, etc.

6. Torres Novas – Ciclo de Conferências "Grupos de Risco e Metodologias de Intervenção".

7. Almada

- Demonstração de: Slalon em cadeira de rodas; Basquetebol em cadeira de rodas; Boccia.

- Torneio de natação adaptada "Cidade de Almada".

- 1º Congresso Internacional de Hipoterapia, com um dia de teoria e outro de prática.

- Instalação da plataforma elevatória para acesso das pessoas com deficiência ao tanque das Piscinas Municipais.

- Aventur.Ar.Te – "Dança Gira", Actividades de Expressão Corporal e "Programa de Competências para o Lazer"

8. Coimbra
- Encontro Europeu de Futebol em cadeira de rodas;

- Encontro "Descobrimo um Corpo sem Barreiras".

9. Empresas

As empresas têm vindo a contribuir para o sucesso do Ano Europeu de formas diversas, como acontece já, entre outras, com a Accor, Adecco, HP, IBM, Manpower, Microsoft, Schindler, Sony, UITP, Volkswagen. Recordo algumas maneiras de contribuição para aquele sucesso:

• Rever a política de recrutamento, promoção, formação e conservação do emprego.

• Melhorar o acesso a e dentro dos edifícios da empresa e aos serviços.

• Rever o processo de desenho dos produtos, com acessibilidade para todos.

• Formar os colaboradores a lidar com empregados e/ou clientes deficientes.

• Adaptar os serviços aos colaboradores com deficiência.

• Iniciar e apoiar o voluntariado dos empregados na organização de projectos, próprios ou não, locais ou nacionais sobre o Ano, apoiando a comunidade deficiente.

• Debater, com os colaboradores os meios, da empresa para evitar os acidentes de trabalho e os apoios que presta aos trabalhadores acidentados.

10. Hino do AEPD

O leitor pode ouvir o Hino português do Ano Europeu na Internet, site "www.aepd2003.pt". •

18 a 21 de Setembro, na Exponor

Ajutec lança 9ª edição

A Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias para Pessoas com Deficiência (Ajutec) vai ter uma nova edição de 18 a 21 de Setembro, na Exponor, Porto.

Projectos, novas tecnologias e iniciativas destinadas a suprir as carências físicas e intelectuais dos cidadãos com necessidades especiais são áreas que vão estar patentes, destacando-se as dificuldades de comunicação verbal de pessoas com incapacidade auditiva, paralisia cerebral ou autismo que encontram já no mercado soluções técnicas à altura das suas necessidades.

Uma das novidades na 9.ª edição da Ajutec, trata-se do Pocket Voice, uma aplicação informática que, fazendo uso da linguagem pictórica, simbólica e do simples texto, possibilita ao utilizador reproduzir sonoramente o que não se consegue dizer por incapacidade física.

Desenvolvido pelo casal de programadores Carla Vieira Faria e Pedro Ivo, o «software» em questão ganhou, no ano passado, o concurso nacional da especialidade promovido pela Microsoft e é uma das ferramentas de trabalho do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, sendo pelos criadores disponibilizado gratuitamente a quem precisa e, em casos concretos, recebendo o apoio de dois grandes fabricantes mundiais de computadores.

O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) vai também estar presente, bem como a Delegação da ADFA no Porto, apresentando os respectivos expositores.

Outra das instituições que vão participar no certame é a Escola de Cães-guia para Cegos de Mortágua, da Associação Beira-

Agueira de Apoio ao Deficiente Visual, único estabelecimento de ensino de cães-guia para cegos existente em Portugal. Em destaque estará a importância social da actividade desenvolvida por aquela instituição, que também traduzirá o seu envolvimento numa vertente demonstrativa, no espaço da própria feira.

A ideia passa pelo aproveitamento dos "obstáculos" do parque de exposições da Exponor, usando quer os treinadores vendados quer os participantes cegos que se ofereçam como voluntários para a acção.

Vai decorrer em simultâneo a Normédica, expondo os dois certames os mais recentes produtos, equipamentos e serviços dos sectores representados, apresentando-se como uma oportunidade de informação e actualização para os profissionais (médicos, enfermeiros, terapeutas e demais técnicos de saúde), mas também como um ponto de visita obrigatório para o grande público. A Normédica aprofunda o debate sobre clonagem com Alexandre Quintanilha, Daniel Serrão, Agostinho de Almeida Santos, Horácio Naveira Fachal e António Amorim.

A Exponor apostou no alargamento do âmbito da feira através da exposição de novos sectores e temáticas, como a telemedicina e internet, a biomedicina, radiologia e imagiologia, a geriatria e SPA e a medicina dentária e saúde oral.

O Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), que coordena em Portugal o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, é outra das participações na feira, num espaço dedicado à inovação e em áreas



O stand da ADFA no certame de 2001

que salientam os materiais anfíbios, o design e a escola.

A feira contará ainda com vários ateliês temáticos dinamizados pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e actividades diversificadas, sob coordenação da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDEM): Remo "indoor", futebol ("skills") e outros jogos adaptados, milha Ajutec em atletismo e dança (pelo Grupo Miúdos da Rua) são algumas das acções em agenda.

Para sedimentar a qualidade granjeada, a EXPONOR resolveu alargar a periodicidade do evento, que doravante ocorre de dois em dois anos.

Para a organização, "este evento constitui um momento muito especial, já que contribui para o diálogo entre profissionais e assumindo-se como um meio de promoção e divulgação dos produtos e equipamentos das empresas do sector".

A Ajutec/Normédica pode ser visitada todos os dias, das 10h00 às 20h00. •

RV

14ª REHACare Internacional - 15 a 18 de Outubro de 2003

Feira Internacional com novos destaques na mira

Em Düsseldorf, de 15 a 18 Outubro de 2003, na REHACare - a 14ª Feira Profissional, as pessoas com deficiências e com necessidade de ajuda, encontram-se no centro das atenções. Com a participação prevista de cerca de 800 expositores, oriundos de mais de 25 países, os pavilhões três a oito dos recintos da feira de Düsseldorf, vão apresentar-se, em 70 mil metros quadrados de área de exposição, produtos e serviços do sector da técnica de reabilitação bem como novos materiais auxiliares para a reabilitação e para cuidados.

Pela primeira vez presentes, dez expositores oriundos do Japão e de numerosos países, entre os quais também o Taiwan, os EUA, a Dinamarca, a Itália e França.

As informações reunidas em parques temáticos que apresentam ideias e soluções específicas aos visitantes profissionais, aos portadores de deficiência e às suas famílias, serão o mote da exposição líder a nível internacional para a reabilitação e para os cuidados.

Segundo a organização, "um novo ponto de peso é criado", no pavilhão quatro, pela

exposição "Projectar sem barreiras - construir - habitar". Com base em habitações modelos, os expositores apresentam o modo através do qual uma área de habitação pode ser projectada e equipada tomando em consideração o deficiente, dentro dos princípios da domótica.

As actualidades sobre o tema Cuidados são fornecidos no Competence Center Cuidados, no mesmo pavilhão. As associações representadas vão realizar "workshops", conferências e discussões sobre os problemas da qualidade e na segurança da qualidade.

A criança deficiente é o tema fulcral duma exposição especial organizada em colaboração com o Grémio Reha-Kind (Reha-Criança) e que se concentra sobre as necessidades das crianças no que diz respeito às ajudas de mobilidade e de actividades diárias.

Vão estar disponíveis auxiliares técnicos e serviços para cegos e pessoas com deficiências de vista, no pavilhão cinco, que não só abrange novas ajudas de visão e teclados Braille, mas também inovações no sector do reconhecimento de imagens.

O pavilhão seis da REHACARE encontra-se organizado sob o lema da mobilidade. O

Centro de Turismo (Reise-Center) informa sobre as múltiplas possibilidades para viagens adaptadas a deficientes. As associações e Agências de viagens apresentam as mais recentes tendências e propostas no mercado internacional turístico. Apresenta-se também o "Pro Mobil Center", com expositores oriundos da industrial automóvel bem como de fornecedores e transformadores de veículos que proporcionam um panorama de veículos e equipamentos equipados para pessoas deficientes.

Este ano, a plataforma central de discussão e de informação da REHACARE, o Café-Forum, também se situa no pavilhão seis, onde tenciona fazer-se um primeiro balanço sobre o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, sendo examinados a isenção de barreiras da internet, o turismo na Alemanha e a legislação sobre a igualdade de oportunidades nos diferentes estados federais daquele País.

Uma nova edição da exposição estreada no ano passado, sobre inovações dos sectores da reabilitação e dos cuidados, encontrar-se-á no pavilhão oito. As informações actuais em redor da formação e da profissão serão

propostas pelo parque temático "Pessoas com deficiências na vida profissional", no pavilhão três. As instalações de reabilitação e de enfermagem que correspondem especialmente às necessidades de pessoas com danos cerebrais adquiridos, serão apresentadas pelo centro de iniciativa "Rasgo na Vida".

O desporto para deficientes estará patente no pavilhão sete.

A REHACare Internacional 2003 pode ser visitada de 15 a 17 de Outubro, das 10h00 às 18h00, e no dia 18 de Outubro, das 10h00 às 17h00. O cartão de ingresso custa 11,00 euros. Os cidadãos portadores de deficiência, os estudantes e os formandos pagam 6,00 euros. Para o acompanhamento de deficientes com identificação B, o ingresso é gratuito.

No dia 1 de Setembro, a REHACare abre um portal na internet, através da www.rehacare.de, contendo informações abrangentes e actuais sobre os assuntos de interesse para as pessoas deficientes e com necessidade de cuidados especiais. •

RV

Contagem do Tempo de Serviço

Provedor de Justiça

Excerto da Recomendação N.º 15/B/00

(Art. 20º, n.º 1, alíneas a) e b), da Lei n.º 9/91, de 9 de Abril)

Aposentação / Exercício de Funções Públicas / Inacumulabilidade / Artigo 80º, n.º 2 do Estatuto da Aposentação.

"(...) 4.3. Veja-se ainda, a este propósito, o caso paralelo dos pensionistas por invalidez decorrente de acidente ocorrido no decurso do serviço militar obrigatório. Durante muito tempo, não lhes foi possível acumular tais pensões com as pensões de aposentação, o que se revelou ser de grande injustiça. Esta situação, porém, veio a ser ultrapassada com a publicação do Decreto-Lei n.º 240/98, de 7 de Agosto, o qual veio permitir, especialmente, não só a acumulação destas pensões com a pensão de aposentação pelo exercício de outro cargo na função pública, mas também a acumulação da pensão de invalidez com a remuneração por inteiro relativa ao exercício de funções públicas.

Com efeito, reconheceu-se, através deste diploma, "a necessidade de adoptar algumas medidas que visem, nomeadamente, apoiar e facilitar a reintegração sócio-profissional destes cidadãos", conforme se pode ler no respectivo preâmbulo. Foi, pois, por se reconhecer estarmos perante situações de contornos específicos que se entendeu justificado um regime também especial. É atendendo a razões similares que considero que, nos dois casos identificados, deveriam ser devidamente ponderadas as circunstâncias que os tornam merecedores de tratamento autónomo.

Antes de avançar, não posso, porém, deixar de referir que, neste domínio dos acidentados em serviço militar, nem tudo está integralmente resolvido. O Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, que estabeleceu o regime dos Deficientes das Forças Armadas, veio, por força da nova redacção dada ao seu artigo 13º, introduzida pelo Decreto-Lei n.º 203/87, de 16 de Maio, permitir a acumulação destas pensões com a totalidade das remunerações dos cargos em que os aposentados forem posteriormente providos. No entanto, de acordo com o procedimento que tem vindo a ser adoptado pela Caixa Geral de Aposentações, verifica-se que, no cálculo da pensão de aposentação atribuída a um DFA pelo exercício de outro cargo na função pública, não lhe é contado o tempo de serviço anterior à prestação do serviço militar obrigatório. Apoia-se a Caixa, para fundamentar este seu procedimento, no teor do artigo 80º, n.º 2, do Estatuto da Aposentação.

Sucedo, porém, que, nos termos do disposto no artigo 9º do Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, o "montante da pensão de reforma extraordinária ou da pensão de invalidez devido aos militares considerados DFA nos termos deste diploma será sempre calculado por inteiro". A lógica deste preceito é, pois, a de considerar irrelevante o tempo de serviço prestado anteriormente pelos pensionistas. Ou seja, é indiferente que o Deficiente das Forças Armadas nunca haja trabalhado anteriormente na função pública ou, caso tenha trabalhado, o tenha feito por um período de 5, 10 ou 20 anos. A regra do citado artigo 9º constitui uma excepção às regras de cálculo das pensões, bastando, para o efeito, que se verifiquem dois requisitos previstos neste último diploma: que o cidadão, no cumprimento do serviço militar, tenha adquirido uma diminuição da capacidade geral de ganho e que a mesma tenha resultado de acidente ocorrido numa das situações aí discriminadas (artigo 1º).

Resulta, assim, que a Caixa optou por uma interpretação literal do já citado artigo 80, n.º 2, quando aquilo a que o legislador se quer ali referir é ao tempo de serviço que relevou para efeitos de cálculo da primeira pensão e não este tempo a que me reporto e que é de todo irrelevante para o cálculo da pensão de invalidez de um DFA.

Este entendimento vale, igualmente, para as situações de acidentes em serviço, ocorridos antes da entrada em vigor do já referido Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de Novembro, quando ao funcionário, aposentado extraordinariamente, tenha sido aplicado o disposto no artigo 54º, n.º 1, do Estatuto da Aposentação, ou seja, quando a desvalorização na capacidade geral de ganho é total. Na verdade, também nestes casos o tempo de serviço efectivamente prestado anteriormente à primeira aposentação foi irrelevante para o respectivo cálculo.

São, pois, situações como estas que apresentei que merecem, em meu entender, ser repensadas nas suas consequências, tendo em vista a criação de um regime excepcional relativamente à generalidade das situações abrangidas artigo 80º, n.º 2, do Estatuto da

Aposentação.

4.4. Para além disso e para as situações-regra em que tem lugar a aplicação deste preceito, importa também clarificar o sentido da própria norma do artigo 80º, n.º 2, no que respeita à interpretação da expressão "tempo anterior". Os casos apresentados tornam evidente que o intérprete não se pode ater a uma mera interpretação literal do preceito, de modo a tornar irrelevante todo o tempo de serviço cronologicamente anterior à primeira aposentação. Com efeito, torna-se essencial fazer coincidir esse tempo com o tempo de serviço que relevou para o cálculo da primeira aposentação. Caso contrário, para além das situações já apresentadas, poderá chegar-se a resultados absurdos que o legislador certamente não pretendeu criar.

Veja-se, para ilustrar o exposto, a situação de um reclamante que prestou serviço público nas ex-províncias ultramarinas, desde 2.01.59 até à data em que foi chamado a prestar serviço militar obrigatório, em 24 de Março de 1964.

No decurso do serviço militar obrigatório, foi vítima, em 24.05.66, de um acidente em serviço, tendo, em consequência, ficado internado no Hospital Militar e só tendo retomado funções públicas em 3.08.68. Mais tarde, em 26.06.77 ingressou no Quadro Geral de Adidos e adquiriu, a partir dessa data, a qualidade de subscritor da Caixa Geral de Aposentações.

Em virtude do referido acidente em serviço, foi-lhe reconhecida, em 1982 (após pedido de revisão do respectivo processo militar), uma incapacidade de 47% e, nessa medida, foi-lhe atribuída uma pensão de invalidez, em conformidade com o disposto no artigo 127º do Estatuto da Aposentação.

Para cálculo desta pensão apenas lhe foi contado o tempo de serviço militar, já que, só tendo o mesmo adquirido a qualidade de subscritor em data posterior, o tempo de serviço anteriormente prestado nas ex-províncias ultramarinas não lhe pôde ser considerado, nem como tempo de subscritor, nem como tempo acrescido ao tempo de subscritor, conforme se prevê no artigo 25º, alínea a), do Estatuto de Aposentação.

Por outro lado, esse período de exercício de funções na ex-Administração Ultramarina, porque "cronologicamente" anterior à primeira pensão – apesar de não ter relevado para o respectivo cálculo – não é contado pela Caixa Geral de Aposentações no cálculo da segunda pensão de aposentação, conforme já foi o reclamante informado.

Desta aplicação sucessiva de normas resulta que, pelo facto de o reclamante ter sofrido um acidente durante o serviço militar obrigatório e ter recebido, consequentemente, uma pensão de invalidez com carácter indemnizatório, deixou de poder ver considerado, para quaisquer efeitos, o tempo de serviço que prestou no Ultramar, durante o qual efectuou os competentes descontos para a aposentação. Ora, não pode ter sido esta a intenção do legislador ao consagrar uma norma como a do artigo 80º, n.º 2.

(...)

Em face do exposto, entendo por bem recomendar a Vossa Excelência:

a) a adopção de medidas com vista à alteração do n.º 2, do artigo 80º, do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de Dezembro, no sentido de se prever um regime excepcional para as situações também excepcionais atrás descritas: pensionistas ao abrigo do disposto no Dec-Lei n.º 362/78, de 28 de Novembro; e pensionistas de invalidez que, posteriormente, conseguiram reabilitar-se, ingressando novamente na função pública.

b) a definição de orientação no sentido de ser corrigida a interpretação da regra geral contida no artigo 80º, n.º 2, no sentido de apenas não poder ser contado para efeitos da segunda aposentação o tempo de serviço prestado anteriormente à primeira e que relevou para o respectivo cálculo.

(...) Com o pedido de que, com a brevidade possível, me seja comunicada a posição que vier a ser assumida relativamente a esta Recomendação (art. 38º, n.ºs 2 e 3, da Lei n.º 9/91, de 9/4), apresento a V. Exa. os meus melhores cumprimentos.

O Provedor de Justiça,
José Menéres Pimentel"

Despacho do secretário de Estado do Orçamento

*O ELO publica, na íntegra, o despacho do secretário de Estado do Orçamento,
que teve em conta a recomendação do Provedor de Justiça,
relativamente à contagem do tempo de serviço*

Tendo presente a Recomendação n.º 15/B/2000, do Senhor Provedor de Justiça, é a seguinte a minha posição:

a) No que respeita à adopção de medidas com vista à alteração do n.º 2 do artigo 80º do Estatuto da Aposentação, no sentido de se prever um regime excepcional para as situações de pensionistas ao abrigo do disposto no Decreto-Lei 362/78, de 28/11, e de pensionistas por incapacidade, entendo que corresponderia a uma brecha no sistema instituído, cuja unidade importa preservar. De facto, o regime instituído

pelo Estatuto das Aposentações não pode ser visto de forma isolada, norma a norma, pois só da sua globalidade ressalta algum sentido. Intervir topicamente significa desvirtuar todo um regime do seu sentido unitário pelo que só a propósito de uma revisão global se poderão corrigir situações aparentemente iníquas.

b) No que respeita à interpretação do n.º 2 do artigo 80º do Estatuto da Aposentação, no sentido de apenas não poder ser contado para efeitos de segunda aposentação o tempo de serviço prestado anteriormente à primeira e que

relevou para o respectivo cálculo, é meu entendimento o de que, de facto, sem prejuízo da correcção jurídica e possível defesa da interpretação que tem vindo a ser seguida pela Caixa Geral de Aposentações, uma interpretação mais conforme à Constituição aponta para que se adopte a recomendação do Senhor Provedor de Justiça. Assim, e uma vez que tal interpretação cabe na letra do referido artigo 80º, n.º 2, entendo que doravante, nas situações ainda não consolidadas na ordem jurídica, poderá passar a ser seguida, sem

necessidade de qualquer alteração legislativa.

Ao Senhor Provedor de Justiça.

C/c à Senhora Ministra de Estado e das Finanças, à Senhora Secretária de Estado da Administração Pública e à Caixa Geral de Aposentações.

Em 26 de Junho de 2003

O Secretário de Estado do Orçamento
Norberto Sequeira da Rosa •

(ver comentário na página seguinte)

Contagem do Tempo de Serviço

Já por diversas vezes tem sido referido o problema da contagem do tempo de serviço, primeiro pelo entendimento que a Caixa Geral de Aposentações (CGA) tem feito quanto ao tempo de serviço prestado pelos reformados e pensionistas de invalidez antes da prestação do serviço militar, e agora quanto à aplicação da Lei n.º 9/2002 (contagem do tempo de serviço do período do serviço militar para deficientes militares).

O assunto subiu já ao provedor de Justiça, para quem recorreram também muitos aposentados da Função Pública, já que o caso não interessa apenas aos deficientes militares. Sobre o assunto foi pelo Provedor de Justiça elaborada a Recomendação n.º 15/B/00, comunicada ao secretário de Estado do Orçamento em 23/5/00.

Para além das considerações para o caso genérico, a Recomendação trata no seu ponto 4.3 dos "pensionistas por invalidez decorrente de acidente ocorrido no decurso do serviço militar obrigatório". Constatando que, pela publicação do Decreto-lei n.º 240/98, de 7 de Agosto, foi reconhecida "a necessidade de adoptar algumas medidas que visem nomeadamente, apoiar e facilitar a reintegração sócio-profissional destes cidadãos", conclui o Provedor "estarmos perante situações de contornos específicos que se entendeu justificado dar um tratamento também especial", pelo que "deveriam ser devidamente ponderadas as circunstâncias que os tornam merecedores de tratamento autónomo".

Continuando, na Recomendação pode ler-se que "não se pode deixar de referir que, neste domínio dos acidentados em serviço militar, nem tudo está integralmente resolvido". Invocando o Decreto-lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, assinala que este permite "a acumulação das pensões com a totalidade das remunerações dos cargos em que os aposentados forem posteriormente providos". Mas reconhece que "de acordo com o procedimento que tem vindo a ser adoptado pela CGA, verifica-se, no cálculo da pensão de aposentação atribuída a um DFA pelo exercício da função pública, que não lhe é contado o tempo de serviço anterior à prestação do serviço militar obrigatório".

Logo adiante, depois de transcrever o art.º 9º do mesmo DL (o montante da pensão da reforma extraordinária ou da pensão de invalidez devido aos militares considerados DFA nos termos deste diploma será sempre calculado por inteiro), na Recomendação conclui-se que "a lógica deste preceito é, pois,

a de considerar irrelevante o tempo de serviço militar prestado anteriormente pelos pensionistas". E diz mesmo ser "indiferente que o Deficiente das Forças Armadas nunca haja trabalhado anteriormente na função pública ou, caso tenha trabalhado, o tenha feito por um período de 5, 10 ou 20 anos", pois "a regra do citado art.º 9º constitui uma excepção às regras de cálculo das pensões", bastando para a sua atribuição a satisfação das condições expressas no art. 1º (diminuição da capacidade geral de ganho e relacionamento com a campanha).

Constata-se assim que a CGA "optou por uma interpretação literal do já citado art.º 80º, n.º 2" do Estatuto da Aposentação, e que "é de todo irrelevante para o cálculo da pensão de invalidez de um DFA".

Também se considera que "este entendimento vale, igualmente, para as situações de acidentes em serviço, ocorridos antes da entrada em vigor do (...) Decreto-lei n.º 503/99, de 20 de Novembro (...) quando tenha sido aplicado o disposto no art.º 54º, n.º 1, do Estatuto da Aposentação", porque "também nestes casos o tempo de serviço efectivamente prestado anteriormente à primeira aposentação foi irrelevante para o respectivo cálculo".

Recorre-se a extensas transcrições do texto da Resolução para que os nossos associados tomem consciência da convergência de pontos de vista entre as posições defendidas pela ADFA e as do Provedor de Justiça. Ou seja, que nada há de excessivo ou demagógico nas nossas reivindicações neste campo: elas surgem apoiadas ao mais alto nível da defesa do cidadão. E que, quando a ADFA alertou para as consequências negativas da entrada em vigor do referido Decreto-lei n.º 503/99 sem a salvaguarda da especificidade militar, estava mais uma vez dentro da razão - ainda que, pelos resultados práticos, a pregar no deserto.

Com a publicação da Lei n.º 9/2002 voltamos a cair num caso idêntico, ou seja, em que a CGA entende não reconhecer a especificidade da legislação sobre deficientes militares. Como a regulamentação desta lei está em curso, esperemos que este assunto seja resolvido, embora pareça desnecessário explicitar em decreto ou portaria o que está consignado numa lei.

Voltando à Recomendação, no seu ponto seis é citado o Acórdão n.º 411/99 do Tribunal Constitucional: "(...) se a lei fraccionar o tempo de trabalho para efeitos de aposentação - assim eliminando uma parte do

tempo de trabalho prestado -, já não será todo o tempo de trabalho prestado a contribuir para o cálculo das pensões, mas apenas uma parte dele. Tal solução implicaria interpretar a Constituição de acordo com a lei, e não interpretar a lei de acordo com a Constituição, como se impõe".

Em face do exposto, termina o documento com a recomendação de que:

1. sejam adoptadas medidas com vista a alterar o n.º 2 do art.º 80º do EA, com vista a duas situações, a dos pensionistas ao abrigo do DL 362/78 e a dos pensionistas que consigam reabilitar-se, ingressando novamente na função pública;

2. seja dada orientação no sentido de ser corrigida a interpretação da regra geral contida no n.º 2 do art.º 80º do EA, no sentido de poder ser contado o tempo de serviço anterior à primeira aposentação, excepto se tiver relevado para o cálculo desta.

A ADFA tem conhecimento de um despacho do secretário de Estado do Orçamento sobre esta recomendação, comunicado a um requerente nas condições acima referidas. O despacho reza, resumidamente, o seguinte:

a) não se deve alterar o disposto no art.º 80º do EA, porquanto isso poderia constituir uma brecha no sistema instituído; só numa revisão global se poderiam corrigir "situações aparentemente iníquas";

b) quanto à interpretação do n.º 2 do art. 80º do EA é entendimento que "uma interpretação mais conforme à Constituição (itálico nosso) aponta para que se adopte a recomendação do Senhor Provedor de Justiça", mas não sem que tal se deva fazer "sem prejuízo da correcção jurídica e possível defesa da interpretação que tem vindo a ser seguida pela Caixa Geral de Aposentações". Em linguagem corrente, que sim, mas que também; e, quanto à Constituição, tal como as margaridas, mal conforme, bem conforme, muito, pouco, nada. Felizmente, adianta-se que "doravante, nas situações ainda não consolidadas na ordem jurídica, poderá passar a ser seguida, sem necessidade de qualquer alteração legislativa". Ou seja, aquilo que a ADFA tem defendido: que basta a interpretação correcta da legislação existente para a solução destes casos.

Voltando à linguagem corrente, a bola está no campo da CGA; esperemos o desenrolar da próxima parte deste jogo ou, para quem não gosta de desporto, as cenas dos próximos capítulos. •

Nuno Santa Clara

A advogada responde

Como convocar uma assembleia de condóminos

Sou DFA com 45 por cento de incapacidade. O administrador do meu prédio convoca as assembleias de condomínio verbalmente, batendo à porta dos vários condóminos para os informar do dia e hora da realização da assembleia, e diz que não é preciso mais formalidades porque o prédio é pequeno e todos se conhecem. No entanto esta prática faz com que as assembleias estejam quase sempre vazias e não se chegue a conclusão nenhuma por não se conhecer com antecedência os assuntos em discussão. Gostaria de saber se esta prática é legal e caso não seja qual a forma correcta de se convocar as assembleias.

A nossa lei impõe algumas regras que o administrador deve seguir para convocar a assembleia dos condóminos.

Assim, as assembleias devem ser convocadas por meio de carta registada, com dez dias de antecedência, sendo estes dias contados, na nossa opinião, não a partir da data da expedição da convocação, mas a partir da data da recepção desta.

A nossa lei admite ainda outra forma de convocação: o aviso convocatório, feito com a mesma antecedência. Mas com uma condição: a aposição da competente assinatura do condómino num recibo de recepção. Para esta forma de convocação é normalmente utilizado o livro de protocolo, em alternativa ao recibo de recepção, cuja finalidade, é também a de fazer prova da recepção da convocatória.

Em nossa opinião, qualquer elemento do agregado familiar ou que coabite com o condómino a que a convocatória se destina, pode assinar o respectivo recibo de recepção em substituição do condómino.

O administrador tem ainda que especificar na convocatória, os diversos assuntos, ou ordem de trabalhos, a que se destina a assembleia e, indicar as deliberações, se as houver, que só possam ser aprovadas por unanimidade dos votos.

E não basta que na convocatória se mencione que a assembleia se destina a tratar de assuntos de interesse comum dos condóminos. A lei exige ao administrador que concretize os assuntos sobre os quais a assembleia vai deliberar.

A convocatória deve ainda indicar o dia, a hora e o local da realização da assembleia.

Se a convocatória não obedecer aos requisitos legais que acima se descreveram, considera-se a assembleia de condóminos irregularmente convocada, sendo, em consequência, as deliberações nela tomadas anuláveis, a requerimento de qualquer condómino que as não tenha aprovado, no prazo de 60 dias contados da deliberação.

Em alternativa, e no prazo de dez dias contados da deliberação, pode ser exigida ao administrador a convocação de uma assembleia extraordinária, para revogação das deliberações inválidas.

No caso concreto que nos coloca, as assembleias convocadas "porta a porta" foram irregularmente convocadas, uma vez que não foram preenchidos os requisitos legais acima indicados e por isso mesmo anuláveis nos termos e prazo descritos. •

Inês Soares de Castro

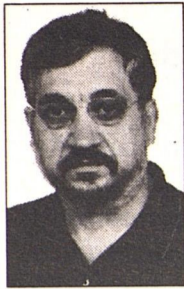
VISITE O NOSSO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

Opinião

Como há dois mil anos



José Maia

Provoca náuseas certo comportamento humano quando não se respeitam os outros mesmo que apregoando códigos morais, como se o respeito e a dignidade tenha necessariamente de estar escrito e ser registado.

Recordo certas opiniões, achando por bem que todos manifestem a sua opinião e não deixarei de lembrar que a ética é parte integrante da verdade, devendo sobrepor-se e por muito que custe, as mazelas de instinto de ódio mal curado e desejos de vingança.

Como em tudo na vida, o civismo tem regras, que não se deve tentar imitar ou mostrar a outrém para se ficar bem visto, mas ser um estado inerente à individualidade, vindo de dentro. É certo que existe gente mais vulnerável a confrontos directos, quando sem guarda costas. Tanto na chamada sociedade civil, como na instituição militar, democratas da

treta são como cogumelos em tempos de chuva. Não tenho a certeza se ainda será, com a meteorologia às avessas, mas defensores da democracia, direitos humanos, etc..., são os tempos que correm como figuras das televisões. Tudo lá vai.

Existe quem precise de criar ambientes de conflitualidade e paixões subterrâneas que se reflectem depois em situações de meter dó.

O auto-controlo não é para todos, baseado-se este em pressupostos inatingível para muitos já que o mesmo só se consegue com a cultura e educação e valores que permitam cercear certas atitudes. É certo que nem todos são capazes de compromissos de honra, sendo antes seu paradigma natural e por excelência, a ofensa a arte do maldizer, cabala organizada precisando de tal como do ar que respira.

Gente que até determinado episódio viveu com benefícios de privilégio, que

pela sua estúpida ignorância se auto-denunciou. Outros que foram agredidos por recusarem pactos que não quiseram alinhar no festim, por questão de princípio, seriedade e lealdade, recusando ofertas mais ou menos veladas que se vieram a provar serem prendas envenenadas. Gente que parece querer aproveitar-se de uma situação provocada por conflitos de interesse, assanhando-se pelo poder.

Outros, mais envergonhados, não se mostram tanto, camuflando-se na inércia e no falso pudor. Longe vão os tempo da honra...

Investigue-se o que houver a investigar.

Ninguém deixa de ser sério pelo facto de haver quem o traia. Como se tem visto em certos casos, existem sempre Judas prontos a vender alguém pelos tais 30 dinheiros. Iguais exactamente como os de há dois mil anos. •

Opinião

Para recordar

Ao contrário dos rios que nascendo com um débil caudal vão engrossando até se fundirem com o mar, a ADFA vai fazendo um percurso inverso escalando montanhas cujos picos têm por limite o infinito e cuja base de apoio se vai reduzindo.

Essa redução no meu entendimento é ocasionada por dois motivos fundamentais:

- O primeiro por razões estritamente naturais face à não eternidade do ser humano.

- O segundo pela própria natureza do mesmo: egoísta, vaidoso, oportunista e invejoso, pressupostos que ocasionam sempre divergências, incompreensões e consequentemente afastamentos.

Ao primeiro caso não é aplicável qualquer terapêutica por inoperante.

Para o segundo caso a Direcção da Delegação de Lisboa quis contribuir de forma efectiva e assumida no sentido de que o convívio associativo se alargasse e fosse mais intenso, convidando todos os Ex-Presidentes da ADFA e Presidentes das Delegações a estarem presentes à abertura Solene da Exposição Internacional de Pintura pela Exma. Senhora D. Maria José Ritta, seguindo-se-lhe o Jantar Comemorativo do 2º Aniversário.

Com mágoa verificamos que não conseguimos dar realidade ao nosso desejo - outros certamente ficarão mais felizes ao alcançarem tal desiderato.

Resta-nos o contentamento da nossa actuação.

O Secretário da DD

Rogério Sequeira

Opinião

Pessoa Deficiente Militar

A legislação militar que abrange todos os cidadãos que se deficientaram nas fileiras militares, a servir e a defender Portugal é diversa, com abrangência e qualificações diferentes, conforme o serviço prestado, o acidente, a classificação e o grau de incapacidade atribuído. As pessoas militares, deficientes, qualificadas em serviço que estão nesta situação e que ainda não viram os seus direitos reconhecidos, dignamente, encontram-se desmotivados com a família, a sofrer por não verem os seus direitos reconhecidos e actualizados, outros, porém, já faleceram, deixando as esposas, que viveram a seu lado, hoje viúvas, a receberem pensões de miséria, algumas menos que o rendimento mínimo garantido!

A lei da vida não perdoa e hoje estes homens, uns que já pereceram, outros no fim da etapa, carregam uma cruz pesada e mais ainda por obrigar os outros a sofrer. Passaram 30 anos do Abril libertador e Portugal ainda não fez justiça àqueles que o servem e ficam incapacitados para a vida. Em Abril de 2000, a ADFA realizou o IV Congresso e definiu a estratégia, o rumo a seguir e até a data está como o governo "ficou-se pelo papel"! Há que não ter medo, arregaçar as mangas e dizer ao governo que queremos ver cumprir a legislação compatível com o serviço

prestado pelos militares que se deficientaram ao serviço da Nação. Chega de palavras, faça o governo cumprir, tirando as pessoas deficientes em serviço do estatuto da função pública para as leis militares que foi a quem serviram. Por outro lado, os DFA abrangidos pelo DL 43/76, de 20 de Janeiro, só agora vêem reconhecido o direito que sempre lhes foi negado e por isso se exige que sejam todos actualizados já automaticamente. Para quê mais estudos, de quantos são? Mas se querem saber, não é preciso esperar por mais tempo, basta contactar a CGA ou as DAMP respectivas. Mais ainda, a ADFA em tempos efectuou e entregou esse estudo, será que não serve? Não tem credibilidade? Promovam-se já os DFA ao posto e escalão a que têm direito, não é justo ouvir pessoas da nossa casa a aconselharem os associados a calarem-se! Com medo de quê? À Direcção Nacional da ADFA se aconselha e dá força para não ouvir mais ninguém e a actuar já junto do Governo, para fazer valer o direito e a justiça devida às pessoas deficientes militares. Não é justo andar-se a falar uma vida inteira no reconhecimento destes valores que a Pátria deve e se exige que cumpra já!

No Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, os responsáveis, os políticos

estão numa fase menos boa da vida. Não sei o que se passa na mente ou com a mente de algumas pessoas responsáveis, que em vez de governarem, de se preocuparem com os problemas reais do país, na área da economia, saúde, ensino, desemprego, formação profissional, direito fiscal, fuga ao fisco, pedofilia, homossexualidade, prostituição e outras, dão a entender ou querem fazer crer que tudo está bem, quando sabemos o estado em que se encontra a Nação. Não quero, não me façam acreditar que amanhã a pedofilia não é crime, de que ser homossexual é bonito e uma grande virtude como nos mostra, descaradamente, a comunicação social e alguns políticos na Assembleia da República. Por favor, tenhamos, vergonha, não é isso que os portugueses querem e esperam de quem governa! Credibilizem a política, respeitem e exijam ser respeitados!

Tenhamos fé e esperança num amanhã melhor, acreditamos que vamos ter políticos preocupados com o bem estar da vida e das pessoas com deficiência, que se deficientaram ao serviço da Pátria e continuam a clamar por justiça! Vamos exigir do Governo que os Decretos Leis se cumpram e não sejam letra morta. •

João Gonçalves

**CART 1614
GUINÉ 1966/ 1968**

(Cabedu)

Dia 09 de Agosto de 2003
Almoço comemorativo do 35º aniversário da chegada à metropole, no restaurante do nosso colega Rodrigues. Encontro junto ao jardim de Valença, das 10h00 às 12h00. Para qualquer contacto: Carneiro - 91 410 4911 / 255 865 330 (dia) ou 255 963 972 (noite).

ELO disponível para pesquisa

A Biblioteca/Centro de Documentação e Informação da Sede Nacional da ADFA está a proceder ao tratamento do conteúdo informativo do ELO, registando em programa informático específico de gestão de bibliotecas, por meio de indexação individual, os diversos temas/assuntos que podem ser consultados.

Artigo a artigo, por título, autor ou assunto, é possível encontrar, através do PorBase 4, programa em que este trabalho está a ser levado a efeito, o que se pretende consultar. As edições do ELO deste ano já estão tratadas e disponíveis por temas como "Stress de Guerra", "Vida Militar", "Acessibilidade" e "Reabilitação", entre outros.

Outras publicações alvo de catalogação foram a Revista Militar e a Revista de Psicologia Militar, que, na priorização de tratamento, surgem como aquelas que, como o ELO, apresentam temas mais directamente relacionados com os interesses dos associados e estudantes/investigadores.

Este processo de catalogação e de indexação dos temas e conteúdos do ELO surge no seguimento do que já foi feito com diversas publicações patentes no acervo da Biblioteca da ADFA.

As publicações já tratadas são: as revistas

Azimute, Mais Alto, revista da Armada, da Associação dos Oficiais da Reserva Naval e o Jornal do Exército.

A Biblioteca recebeu também, durante o mês de Julho, várias edições da revista National Geographic.

A indexação processa-se através da leitura do conteúdo dos documentos, apurando os descritores (palavras-chave) em linguagem natural.

Desde Janeiro e até ao final do mês de Julho, foram tratados por catalogação e indexação 2661 documentos, 78 monografias e 2410 artigos de 173 periódicos.

O trabalho silencioso que se efectua na Biblioteca/Centro de Documentação e Informação da ADFA vem apetrechar a Associação de novos elementos de estudo, agora tratados para consulta.

A título de exemplo da utilidade do serviço de catalogação e de indexação feito na Biblioteca, surge a permanente necessidade informativa do ELO que, como a generalidade dos jornais portugueses, procura o apoio da Biblioteca nas pesquisas sobre diversos assuntos. A facilidade de acesso aos diversos temas já tratados noutras publicações permite o aperfeiçoamento sem repetições desnecessárias e uma pesquisa mais dinâmica

e eficaz.

A Biblioteca debate-se com algumas dificuldades no que concerne à falta de espaço para consultas, mas regista-se um esforço permanente para acolher os leitores e estudantes o melhor possível. Quanto ao programa de gestão da biblioteca, PorBase 4, não permite a disponibilização do acervo bibliográfico da ADFA na internet, porque esta versão do programa não comporta essa vertente, que expandiria a ADFA como referência na área de estudo relativa à Guerra Colonial e à deficiência/reabilitação.

A disponibilização das obra de referência (dicionários e enciclopédias, entre outros) é fulcral para a precisão dos termos e mesmo para a produção dos "cartoons" subordinados ao tema "Animais raros e interessantes", uma vez que o seu nome latino sempre aparece.

A Biblioteca também constitui um ponto de partida para estudos de literatura portuguesa, nomeadamente com as obras recentemente oferecida, que o ELO noticiou na sua última edição.

Barreiras arquitectónicas em trabalho académico

A aluna da Escola Superior de Educação

de Coimbra, Brunã Fernandes, desenvolveu um trabalho intitulado "Os Deficientes e as Barreiras Arquitectónicas - Políticas de Educação e Desenvolvimento Local e Regional", no âmbito da cadeira de Animação Sócio-educativa, no ano lectivo de 2002/2003.

Brunã Fernandes recorreu ao serviço da Biblioteca/Centro de Documentação e Informação da Sede Nacional da ADFA para recolher informação para o estudo.

O trabalho, de que já foi entregue uma cópia à Biblioteca da Sede Nacional da ADFA, compreende vários temas, como as acessibilidades e seus exemplos em Portugal, o funcionamento de uma cadeira de rodas, o que já foi feito em Portugal para melhorar as condições de vida dos portadores de deficiência, o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência e as associações de e para deficientes.

Do trabalho também constam entrevistas com cidadãos portadores de deficiência e reflexões pessoais da estudante. Em anexo estão legislação e normas de acessibilidade, recortes de jornais, programas de colóquios e pesquisas na internet.

O trabalho está disponível para consulta na Biblioteca da Sede Nacional. •

RV

Saúde

Acupunctura

Finalmente

Finalmente algumas das terapêuticas não convencionais foram aprovadas pela Assembleia da República. Chamam-lhe "terapêuticas" em vez de Medicinas, mas eu não me importo! No caso da Medicina Tradicional Chinesa com mais de 5 mil anos a ser assim chamada e a ser reconhecida como tal em todo o mundo, não será o que aqui se lhe chamar que a vai incomodar!

Foram muitos anos de luta, no meu caso já lá vão cerca de 36, para ver reconhecido que há capacidade terapêutica em muitas actividades que não são as que no nosso país são assumidas como convencionais e "convencionadas".

Valeu a pena. Ao mesmo tempo sinto uma enorme tristeza por não ser possível a alguns dos pioneiros desta mesma luta assistirem ao reconhecimento daquilo porque tanto lutaram e sofreram. Sim, sofreram perseguição, humilhação, prejuízos, etc.

Saúdo-vos na vossa memória, Vasco Homem, Indiveri Colucci, Lyon de Castro,

Correia de Oliveira, e principalmente a si, meu Mestre, Araújo Ferreira.

Já lá vai o tempo em que a Medicina Tradicional Chinesa - Acupunctura era tida pelos responsáveis pela saúde deste país como uma espécie de bruxaria ou da simples picada para produzir endomorfina.

Já lá vai o tempo em que a prescrição duma massagem poderia ser tomada como exercício ilegal de medicina.

Já lá vai o tempo em que a homeopatia, a fitoterapia, a osteopatia, a quiropráxia, a naturopatia (melhor será dizer naturoterapia) eram consideradas como uma charlatanice.

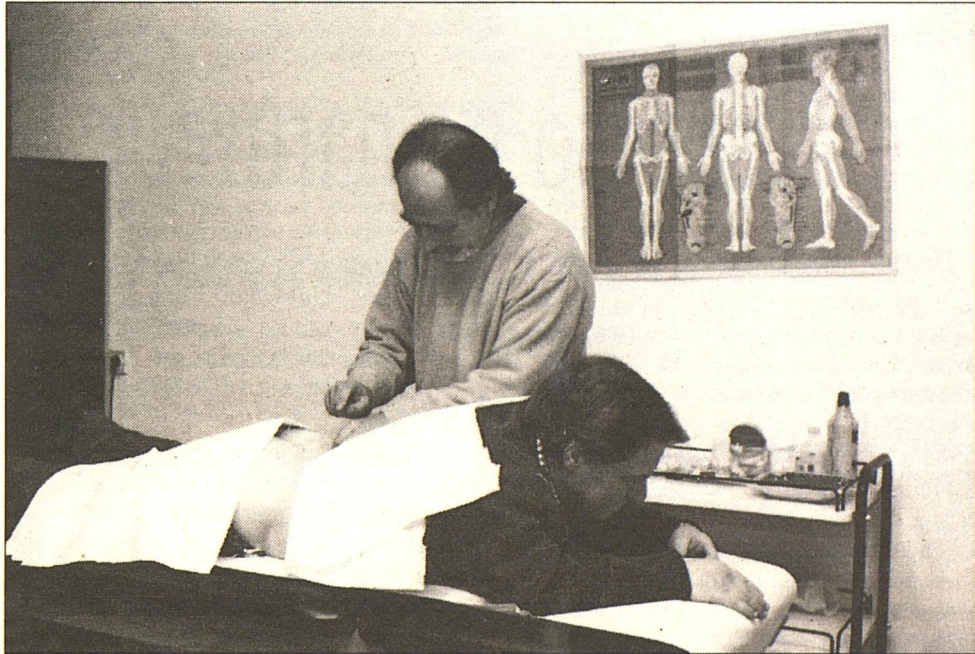
Já lá vai o tempo.

Meus caros leitores, finalmente foi reconhecido o direito individual de opção pelo método terapêutico.

Agora só vos peço, em nome dos princípios que nortearam os meus Mestres e a que procuro dar continuidade, para não comerem gato por lebre.

Procurem saber se a pessoa a que se dirigem para tratamento tem de facto

FARINHO LOPES



competência para o fazer.

Há Associações que respondem pela qualidade dos seus membros. Informem-se.

Desconfiem dos Diplomas que não se sabe como apareceram e das escolas faz-de-conta.

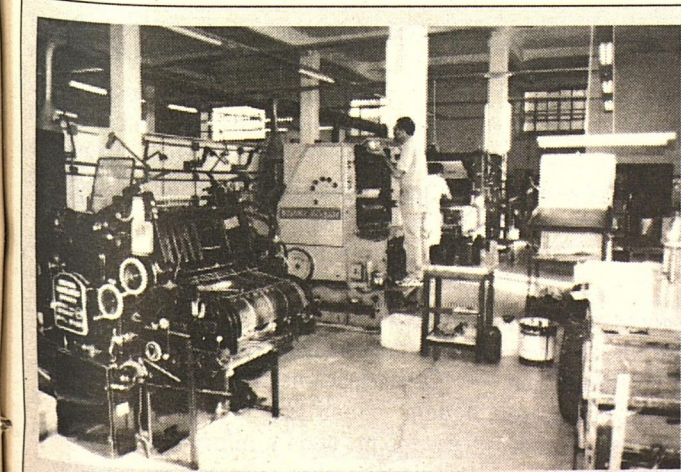
Sinto o direito de vos alertar pelo que possa ter contribuído para esta vitória e também pelo facto de ser actualmente dos

mais antigos Naturólogos deste país. •

Araújo Brito*

*Naturólogo - Acupunctur - Fundador e Presidente da MAG da Associação dos Profissionais de Acupunctura e de Medicina Tradicional Chinesa.

Fundador das Associações de Naturopatia, Medicina Acupunctural, Homeopatia e da Federação Mundial das Associações. Acupunctur na Clínica da ADFA.



TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO
DE ARTES GRÁFICAS

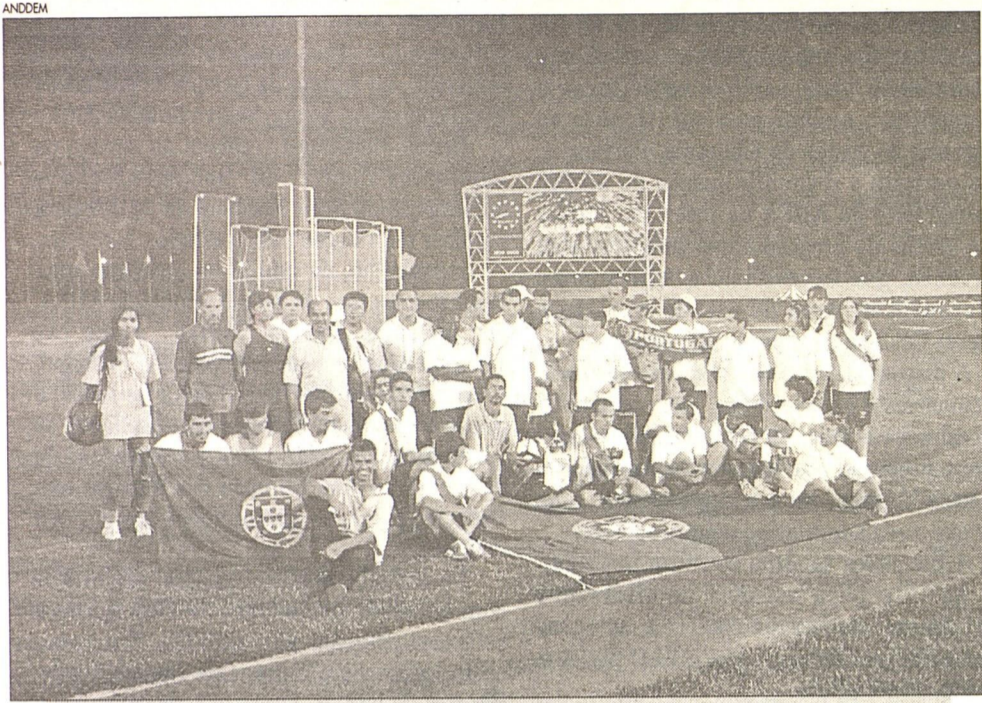
Fotocomposição / Offset / Montagem / Tipografia

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA

Telefs.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

Campeonato do Mundo de Atletismo Inas-Fid - Tunísia

Portugal bi-campeão do mundo



A Selecção Nacional de Atletismo da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental

A Selecção Nacional de Atletismo da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDEM) conquistou 13 medalhas (seis de prata e sete de bronze), no Campeonato do Mundo de Atletismo INAS-FID, realizado entre 3 a 10 de Julho, em

Tunis, na Tunísia.

A Selecção Nacional da ANDDEM revalida o título para Portugal de Campeões do Mundo por Equipas em Masculinos e conquista o título de Campeões do Mundo por Equipas em Femininos.

Portugal esteve representado neste campeonato por 35 elementos (27 atletas e oito técnicos/dirigentes), entre os 380 participantes de 31 países dos 5 continentes.

Medalhas conquistadas

Prata: António Mariz (10 mil metros), Lenine Cunha (triplo salto), Pedro Isidro (1000 metros marcha), Carmo Maganinho (martelo), Andreia Leite (400 metros barreiras) e Solange Robalo, Andreia Leite, Andeia Faria e Fátima Matos (4x100 metros).

Bronze: António Soares (1500 metros), Joaquim Sousa (5000 metros e 10000 metros), Ricardo Azevedo (martelo), Andreia Loureiro (martelo), Andreia Leite (100 metros barreiras) e Solange Robalo, Andreia Leite, Andeia Faria e Fátima Matos (4x400 metros).

Andreia Leite foi a atleta mais medalhada da Selecção Nacional em Tunis, com quatro medalhas, duas de prata (400 metros barreiras e 4x100) e duas de bronze (100 metros barreiras e 4x400).

A nossa Selecção

A Selecção Nacional da ANDDEM é composta pelos seguintes elementos: Clube GAIA - Artur Rodrigues, Jacinto Ribeiro, José Ricardo Silva, Lenine Cunha, Mário Sereno,

Ricardo Azevedo, Andreia Faria, Andreia Leite, Fátima Matos, Graça Fernandes, Maria Maganinho, Margarida Panzo e Solange Robalo; Clube CERCIFAF - António Soares, José Portilho, Jorge Sousa e Manuel Rocha; APPACDM Coimbra - António Mariz, Ricardo Marques, Vitor Pleno e Lurdes Viais; GDRC Viana do Castelo - Joaquim Sousa, Andreia Loureiro, Rosa Pires e Sandra Gomes; APD Amadora - Pedro Isidro; CERCI "Flor da Vida" - António Monteiro.

Equipa técnica e dirigente

O associado José Pavoeiro foi o chefe de delegação, o team manager foi José Costa Pereira. Os treinadores são Fernanda Pereira e Adriano Costa. O médico é Jaime Antunes e os fisioterapeutas são Nuno Cordeiro e Ana Moreira. O apoio logístico esteve a cargo da técnica Anita Costa. A divulgação dos resultados coube à Facesport.

A ADFA congratula-se com os resultados atingidos pelos atletas portugueses, como já tinha acontecido com os resultados da participação nacional na Holanda, aquando dos Europeus de Atletismo para Deficientes. As manifestações de apreço pelo desempenho dos nossos atletas têm sido patentes em diversas actividades realizadas pela ADFA no mês de Julho. •

RV

Orientação

Um desporto na natureza

A Secção de Orientação da Delegação da ADFA em Évora vai organizar, em Fevereiro de 2004 a prova Portugal "O" Meeting '2004, prova que faz parte do "ranking" internacional, informou a Direcção da Delegação. Nos primeiros dois dias vai ser também disputado o 8º Meeting "Évora Património Mundial", junto à aldeia de Azaruja.

"Tudo faremos para que sejam criadas as condições no sentido do evento ser um sucesso e para que aqueles que visitem a região desejem regressar", asseguram os representantes da ADFA. A equipa pode ser contactada através do site oriadfa.no.sapo.pt, onde estão disponíveis os resultados das últimas provas também já noticiadas pelo ELO.

O que é a Orientação

A Orientação é uma modalidade em crescimento nos últimos anos em Portugal, conciliando a competição com o lazer, num permanente contacto com a natureza.

Segundo as informações do site da Federação Portuguesa de Orientação (FPO), www.fpo.pt, na partida, cada praticante recebe um mapa onde estão marcados pequenos círculos que correspondem a pontos de controlo, materializados no terreno pelas "balizas" (prismas de cores laranja e branca), que estão acompanhadas de um pequeno picotador. Picotando o seu cartão de controlo o praticante comprova a passagem por cada ponto. A escolha do itinerário entre cada ponto de controlo é uma opção do próprio praticante.

A Orientação é praticada em quatro disciplinas diferentes: Orientação Pedestre, Orientação em BTT, Orientação em Ski e

Trail Orienteering (mais adequado para deficientes motores). São também organizadas provas de Orientação a cavalo e em canoa, entre outras variantes. Também há provas nocturnas que cativam muitos participantes.

A distância e a dificuldade dos percursos de Orientação variam em função da idade e do nível técnico dos praticantes.

Os mapas usados são normalmente com escalas de 1/10.000 ou 1/15.000, usando-se também escalas maiores, entre 1/2.000 e 1/5.000, para actividades de iniciação e/ou promoção.

As provas

Na Orientação Pedestre, a Taça de Portugal está organizada em 14 provas, de Setembro a Junho, nos campeonatos nacionais de Distância Clássica, de Distância Curta, de Orientação em Parque e de Estafetas.

Na Orientação em BTT há a Taça de Portugal da FPO, num conjunto de oito provas nacionais que se realizam de Setembro a Julho, com os campeonatos nacionais de Distância Clássica e de Estafetas.

A nível internacional as provas dividem-se em: Campeonato do Mundo de Orientação, de dois em dois anos, nos anos ímpares; Taça do Mundo, nos anos pares; Campeonato do Mundo de Juniores, anual; Campeonato do Mundo de Veteranos, anual; Taça dos Países Latinos entre Portugal, Espanha, França, Bélgica, Itália, Roménia e Brasil, anual, alternadamente em cada um dos países; Campeonato Ibérico, anual; Portugal "O" Meeting, internacional e anual.

Em Orientação em BTT realizam-se o European Match in Mountain Bike



Orientação, anual, e o Campeonato do Mundo de O-BTT.

O material

Para a prática deste desporto, o material necessário é basicamente um mapa. A bússola é o principal auxiliar para se conseguir encontrar o nosso objectivo, mas não é considerada essencial.

Para provar a passagem num ponto de controlo usa-se um picotador, ou "alicate" que se encontra junto à baliza.

Em competição utiliza-se o fato, perneiras, sapatos e outras peças de vestuário que permitem proteger o corpo dos obstáculos e da vegetação.

A História

A Orientação é um Desporto novo em Portugal, mas tem já 100 anos de existência enquanto desporto organizado. Pensa-se que foi em Bergen, Noruega, em 1897, que se organizou a primeira actividade desportiva de Orientação. A maior prova do mundo realiza-se anualmente na Suécia, "Cinco dias da

Suécia", com 25 mil participantes.

Portugal aderiu à prática desta actividade desportiva por volta de 1973 (primeiro Campeonato das Forças Armadas, em Mafra), mas só em 1987, com a formação da Associação Portuguesa de Orientação (APORT), se promoveram encontros e se produziram os primeiros mapas adequados à sua prática obedecendo às normas da Federação Internacional. Até 1984 a prática da modalidade era restrita aos militares mas a partir desse ano abriu-se ao meio civil.

Em Novembro de 1990, é fundada a FPO e, em Outubro de 2000, Portugal organizou a última prova da Taça do Mundo de Orientação '2000.

A equipa da Delegação da ADFA em Évora tem conquistado vários títulos a nível nacional e internacional, marcando o panorama português daquela modalidade.

Os iniciados nesta modalidade desportiva podem consultar o site da FPO em www.fpo.pt, onde a informação muito bem organizada explica as bases deste desporto. •

RV (www.fpo.pt)

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações ofensivas, mas esforçam-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar apenas o essencial das mesmas, considerando sempre a data de chegada desses textos à Redacção.

Sobre a Assembleia Geral Nacional Extraordinária

Como sócio da ADFA, com as quotas em dia, venho solicitar a publicação, no próximo ELO, da explanação abaixo redigida.

A Assembleia Geral Nacional Extraordinária, realizada no dia 28 Junho de 2003 foi, para a Direcção Nacional, a prova de que a "carneirada" está domada e obedece às directrizes, prévia e antecipadamente, por ela planeadas e elaboradas, dando-lhe legitimidade para, mais uma vez, adiar o que, pelo exemplo de anos e anos de completo desprezo, por parte dos diversos Governos, se torna imperativo fazer: gritar bem alto que queremos justiça para "todos" os que se deficientaram física e psiquicamente ao serviço das Forças Armadas.

Não me admirei com as afirmações de certos associados que dizem estar de total acordo com as tomadas de posição da DN, pois pelo menos um deles, além de ser Presidente dum Delegação foi, até há tempos atrás, trabalhador desta nossa casa, tendo recebido alguns milhões de escudos para rescindir o contrato de trabalho, demonstrando, com isso, o seu alto associativismo e amor pela ADFA.

Decepcionou-me, totalmente, a inércia da "minha" Delegação de Lisboa que, tendo recepcionado, em 18 de JUN, o comunicado da DN, distribuído à entrada da Assembleia, nada fez para o denunciar aos seus associados, com a agravante de ter enviado uma circular/convocatória, a todos os seus associados geográficos, incentivando-os a comparecerem para "em sinal de protesto...numa manifestação da 'força justa' daqueles que...", e eu pergunto: Onde é que se fez o tal protesto? Onde é que se manifestou a união da "força justa"?

Terá sido na forma silenciosa e escondida como nos apresentámos no Monumento aos Mortos do Ultramar, sem qualquer Órgão de Comunicação Social a cobrir o acontecimento?

Porquê? Talvez porque alguns terão tido a promessa de mais algumas benesses, em detrimento daqueles que continuam a ser deficientes de 2ª?

Na Assembleia, foi afirmado, pela Mesa, que estavam presentes 561 associados, esqueceram-se de contar quantos familiares e amigos também lá estavam e quantos destes tiveram a possibilidade de, sem qualquer controlo, levantarem o braço nas votações que foram sendo solicitadas.

Porque se permite que numa Assembleia Nacional entre toda a gente, sem qualquer rigor de controlo?

Quiseram e conseguiram que a romagem ao Monumento fosse silenciosa e sem palavras de ordem, para não incomodar Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Defesa. Só eu não o acatei, tendo permanecido até ao último momento da cerimónia com os braços bem levantados exibindo 3 cartazes que diziam: Sr. Ministro da Defesa: Prometeu... Cumpra!!! ; Basta de discriminação para com quem foi "carne p'ra canhão" e um outro com 4 fotos da Guerra Colonial onde perguntava: medalhinhas apagam isto???

O Presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, abordou-me perguntando-me o que é que eu achava que deveríamos ter feito, ao que lhe respondi que sem espectáculo a Comunicação Social não aparece, pelo que o correcto seria termo-nos dirigido ao Ministério da Defesa (ali tão perto) para depositar, à sua porta, as próteses e as cadeiras de rodas, mostrando que por debaixo das nossas roupas existem mazelas que muitos não descortinam e por isso nos consideram os "chulos que recebem chorudas reformas pagas por todos nós". O Patuleia disse que não era a hora de gastar as munições que nos restavam, ao que lhe respondi que com a atitude tomada ele não ficou com munições de reserva, mas sim perdeu muitas das que neste dia poderia ter utilizado, pois foi-me dado verificar a desilusão com que muitos dos presentes se foram depois de tão longa viagem para estarem presentes numa Assembleia que desde o princípio já estava delimitado o seu princípio, meio e fim, com a convicção das Direcções de Delegação que tendo conhecimento do que, previamente, estava delimitado como iria decorrer a Assembleia, deixaram que a esperança dum luta que há muito se torna necessária se instalasse nos seus associados para que estes comparecessem em massa (creio que dificilmente tornaremos a conseguir juntar tal número de presenças) afim de serem encaminhados, qual rebanho pastorício, pelo seu pastor.

Nota: escrevi estes desabafos no dia 30 de Junho, e em virtude do ELO já estar paginado, não foi possível publicá-los no nº 332 desse mês, pelo que me foi possível acrescentar algumas considerações, que resumo:

1º - A ANTRAL, demonstrou, no dia 10 de Julho, que quando se sabe mobilizar e usar as munições disponíveis, a Comunicação Social comparece e cobre as manifestações que, sem medos partidários, exigem justiça dos governantes, obrigando-os a repensar a sua posição e fazendo as cedências necessárias.

2º - Canas de Senhorim, finalmente passou a Concelho, porque, desde 1975 começou uma luta cujo expoente máximo foi no dia 2 de Agosto de 1982, utilizando as munições que outros não querem usar,

levantou os carris da CP, protestando contra o que consideravam uma injustiça, mantendo essa luta acesa até ao presente, conseguindo atingir os seus objectivos.

3º - No Editorial (do nº 332), o Director do ELO, José Diniz, afirma que "...os quase 600 associados presentes não quiseram regressar a casa sem prestar homenagem, junto do Monumento aos Combatentes do Ultramar...". A não verdade dos números é compreensível, se se quiser fazer crer que "todos" os presentes na Assembleia rumaram ao Monumento, o que não aconteceu, nem por sombras, já que muitos (e foram mesmo muitos) debandaram da Assembleia, dizendo que não tinham vindo de tão longe "só" para deporem flores num Monumento, e dos que foram, muitos só o fizeram porque as camionetas que os transportaram até Lisboa os levaram até lá seguindo directamente para os seus locais de origem, e isso é preciso que fique bem claro na mente dos responsáveis que, tendo a hipótese de bater o pé, preferiram que lhes passassem a mão pelo lombo.

4º - Quando, em várias tertúlias associativas, afloro estas questões, algumas vezes tem-me sido dito que devemos ter cuidado com as acções que tomamos para evitar que algumas situações pontuais de alguns associados possam ser postas em causa!!! Que devemos ter cuidado com a opinião pública!!!

Porquê? Pergunto eu. Porque há alguns associados cuja deficiência é pouco mais que uma constipação e que por artes de magia conseguiram pensões de centenas de contos? Com o que é que a ADFA se deve preocupar? Que alguns vejam as suas situações revistas e as suas pensões niveladas por baixo? Ou que centenas ou até milhares de camaradas com "stress" e outros injustamente considerados em "serviço" continuem a ser ignorados, só porque iria obrigar o Estado a disponibilizar verbas que diz não ter?

A ADFA tem que, de uma vez por todas, definir clara e concretamente quem quer efectivamente defender e representar!!!

Nuno José A. Almeida

"Os Desclarificados da Guerra Colonial"

Quando pensei fazer esta reflexão à AGE, que se realizou no passado dia 28-06-2003, na FIL, em Lisboa. Não podia deixar de lembrar como é óbvio, o que tem sido a luta titânica que os desclarificados da Guerra Colonial têm travado pela justiça, pela igualdade e contra conceitos errados dos serviços jurídicos do MDN ao longo de todos estes anos.

Meus amigos, depois de há mais de 30 anos, nós termos sido incorporados no SMO para logo a seguir sermos mobilizados para as três frentes da Batalha: Angola, Guiné e Moçambique, que depois de tão abnegadamente termos lutado, sofrido e até muitas vezes chorado de raiva, face a tudo o que nos acontecia nessa guerra, jamais nos passaria pela cabeça ser preciso 30 anos para clarificar tudo aquilo que é possível viver numa guerra, contribuindo o MDN com estes pareceres, que ainda tenhamos contra nossa vontade, que reviver todos aqueles acontecimentos que marcaram para sempre as nossas vidas. Mas quero aqui, gritar bem alto e para que o MDN fique ciente, nós caímos nessa guerra, mas não morremos pelo que não podemos nem vamos deixar que mudem o rumo das nossas vidas, porque é o que têm querido fazer ao praticarem a injustiça e a discriminação contra aqueles que o único pecado que cometeram foi de se terem disponibilizado e jurado perante a Bandeira Nacional defender a sua Pátria se preciso fosse até à morte, como infelizmente, aconteceu a muitos camaradas nossos.

Meus amigos, depois de todas as expectativas que foram criadas aos sócios na AGO, do dia 12-04-2003, em Leiria e em que foi aprovada a realização desta AGE, para que fosse debatido todo o nosso caderno reivindicativo, para que fosse dado um passo importante se possível nas nossas justas aspirações, assim como, toda a força da nossa unidade associativa em redor da ADFA.

Como tivemos oportunidade de constatar, as expectativas estavam lá, como se pode comprovar com a forte adesão dos associados. Os anseios que tanto procuramos, assim como, as injustiças que tanto nos afligem, também foram notadas, através dos 3 minutos de intervenção a que alguns sócios tiveram direito aquando das suas intervenções, as preocupações, essas, eram relatadas em conversas que tivemos uns com os outros antes da AGE, para ficarmos ainda mais preocupados depois da AGE, porque no que diz respeito ao seu conteúdo final, reservo o direito de não me pronunciar pelo respeito que me merece todo o trabalho desenvolvido sobre estas questões tanto por todos os órgãos nacionais, assim como, não esquecendo o forte contributo de todas as delegações da ADFA. Mas também, nem por isso deixo de afirmar, fazendo um apelo às vossas consciências: por favor, não nos peçam para esperar mais 30 anos, porque isso é tempo que já não possuímos, como infelizmente, já aconteceu com alguns dos nossos camaradas que ficaram pelo caminho, sem terem visto ser realizadas as suas legítimas e justas aspirações, pelo que nós não desejamos, nem queremos

cair nessa emboscada!

Também não podia deixar passar em claro, o momento alto desta AGE, e que foi a marcha até ao monumento dos combatentes para aí, prestarmos a nossa justa e singela homenagem aos nossos camaradas mortos nessas guerras. Alguns nos mesmos acidentes, nas mesmas emboscadas e até com os estilhaços da mesma bazuca, ou na mesma mina em que alguns de nós nos vimos envolvidos, e eu digo que foi o momento mais importante da AGE porque naquela homenagem não estando altas autoridades, nem comunicação social e tal como combatíamos em África, estávamos só nós que somos os rostos visíveis daquelas guerras, somos aqueles que não têm vergonha de derramar uma lágrima, quando se perfila diante do nome do camarada falecido, de ter um aperto no coração ou de dar um "ai" profundo saído do fundo dos nossos corações, mas cheios de sentimento e de saudade porque jamais os vamos poder esquecer.

Paz às suas almas.

Só por esta homenagem valeu a pena a minha ida a Lisboa assistir e participar na AGE.

Viva a ADFA.

Daniel Folha

Com (Cer)Tebas Promessas

Na recente Assembleia Geral Nacional Extraordinária, exclusivamente convocada para resolução dos problemas reivindicativos, é de aplaudir a grande adesão de associados.

Há algo que por vezes falha, na elaboração dos assuntos a debater e do seu conhecimento atempado das directrizes tomadas.

Elas de facto foram realizadas, mas como se costuma dizer, já muito em cima da meta.

É um facto que os Órgãos Centrais e de Delegações têm mantido uma descentralização nas suas reuniões o que é de enaltecer, mas coisas há que têm que chegar ao associado para que possa analisar e tirar as suas notas, para que em sede própria possa colocar e tirar as suas dúvidas.

Nós estamos no final de ciclo, as forças e as vontades se vão esmorecendo, enfim estamos a ficar todos mas mesmo todos cansados e para tal e como foi aflorado na reunião, temos que ter metas e tempos estabelecidos, promessas concretas por parte do Governo da Nação, para a resolução e concretização das nossas justas reivindicações.

Estou escrevendo estas linhas, não como uma acção de crítica mas no plano construtivo. Terá porém, que pela parte da Direcção Nacional haver uma estratégia, para que faça chegar aos associados em tempo útil, o desenrolar das negociações e o seu desenvolvimento no plano final da reivindicação, não podemos esperar que as coisas se desenrolem por mais um ano, no próximo Orçamento de Estado, tem como atrás sito de haver uma calendarização.

No início da Assembleia, uma hora foi logo estipulada, tem que estar concluída até às 17h30, para um assunto tão delicado, achamos que 3 horas é tempo escasso para que possa haver uma clareza de todos os assuntos.

Discutiu-se o Lar Militar, em concreto o que se vai passar, quais as directrizes que se vão tomar, o problema das Viúvas, o problema das participações da ADME, cabia, nesta discussão, o stress de Guerra embora aflorada na generalidade, o conceito de Estatuto do Deficiente Militar, teria e terá que ser um assunto onde terá que existir um grupo especializado, e acredito que algo já está a ser elaborado, mas algo ficou no ar, o famigerado Decreto-lei 134/97, o assunto está em vias de resolução e até ao final do ano, em que moldes, diz o Presidente da DN, só estou autorizado a dizer isto, nós somos uma família que tem que estar unida e porque confiamos nos nossos Pais (diga-se Direcção Nacional) queremos que ter retorno do que for sendo realizado.

Deixo para o fim e porque é um assunto que me toca em particular, soube que dentro de duas semanas o problema vai ficar solucionado, apenas isto, supondo que a DN saberia algo mais e o pudesse adiantar, qual o molde e escala indiciária que os Furriéis vão ficar incluídos.

Faço esta pergunta, um posto extinto será que vai continuar a vigorar ou será que por pleno direito vão ascender ao posto seguinte 2º Sargento, eram estas explicações que nós gostamos que nos sejam fornecidas, não neste como em todos os casos, "concretizações".

Esta a minha análise de uma reunião embora com pequeninos senãos realizou-se de maneira cívica.

Mostramos que a unidade ainda é o nosso lema e na hora da chamada estamos presentes.

Apenas coloco aqui uma crítica, que vem sendo um hábito no controle de entradas dos associados nas Assembleias, para saber se tem as suas quotas em dia, o que tem originado uma grande perda de tempo e o atraso no início das mesmas, deixei aqui uma resolução que facilitará no futuro as entradas:

1 - Como o assunto de cobranças de quotas está informatizado, tudo se torna mais fácil as delegações sabem quem está em dia com os seus deveres.

2 - Um crachá onde cada um ao entrar era

identificado, mostrando que estava no pleno gozo dos seus direitos.

3 - Esse crachá era distribuído pelos responsáveis das Delegações e núcleos, ficariam porém aqueles que só aparecem na sua associação quando há eventos do seu interesse, esses dirigir-se-iam ao controle informático no local da Assembleia.

Facilitar as coisas é um ganho de tempo e como diz o povo o tempo é dinheiro e também, com conselheiro.

Júlio Sousa

Como compreendo a D. Clementina Rebanda...

Sou leitora assídua do ELO e mulher de deficiente, também esquizofrénico.

Quando o vi pela primeira vez, foi na Assembleia de Deus Igreja Evangélica de Aveiro.

Eu cantava no coro e dava perfeitamente para ver o seu olhar triste, profundamente triste, estava sentado mais ou menos na quarta fila de bancos da frente, quando o culto acabou, eu, como era meu hábito cumprimentava todos por quem passava. Entre os crentes temos o bom costume de cumprimentar (paz do Senhor irmão) a quem não conhecemos é bom dia ou boa tarde, qual não é o meu espanto quando ele a sorrir me disse (paz do Senhor). Não voltei a vê-lo à frente nem sempre ia, mas quando ia, ficava nos bancos mais do fim e dava voltas e mais voltas, não se retirava sem me vir cumprimentar.

Certo dia veio uma (irmã) crente de África do Sul e deu testemunho de como Deus abençoou, pois tinha um filho que aos dezasseis anos queria morrer porque não estava normal e nunca poderia ter filhos nem fazer amor sequer. Já tinham ido a vários médicos e não havia solução, então recorreram a Jesus e o moço em questão foi curado e hoje tem três filhos e dois netos e é pregador do evangelho, é o pastor de Torres Vedras.

Quando acabou o culto, aquela irmã de África estava de grande conversa com o que é hoje o meu marido, e ela tinha dito que tinha vindo a Portugal, visitar uma irmã de sangue que estava com cancro em fase terminal, no hospital de Lisboa. A senhora era tia dele, por isso ele sabia o costume dos cumprimentos, ele já tinham ido ao culto em África.

Então eu arranji uma história que tinha que ser verdadeira. A senhora em vez de tia tinha que ser cunhada e quando ele não vinha ao culto é porque ia visitar a mulher dele que estava moribunda, logo ficava viúvo e eu era viúva e ficava tudo bem eu queria alegrar aqueles olhinhos tristes. Isto tudo durou meses e meses até que no dia 10 de Junho para a semana faz vinte e dois anos que conversamos pela primeira vez. Nunca perguntei nada a ninguém, tinha vergonha, mas estava de tal maneira apaixonada, eu é que meti conversa, é que o pedi em casamento, porque ele só queria uma pessoa amiga para conversar. Ele já tinha sido casado dois meses e nesses dois meses ainda esteve três semanas internado no hospital Militar é claro no papel continuava casado, tive que esperar um ano que se desse o divórcio. Casei-me, tenho duas filhas do primeiro casamento. A minha casa virou inferno, não posso contar toda a história senão eram precisos muitos Elos.

Ele só falava em divórcio, foi um erro eu bem te avisei, eu sou doente, não mais quis ir ao culto nem quero pensar nos anos difíceis que passei matou a minha paixão em três tempos, mas ficou uma grande compaixão e o amor de Deus em mim para aguentar e aguentar, mas eu sou humana e só a dar a dar e receber só desaforo, cheguei a ponto de um basta, vai tratar do divórcio que eu assino, vai para tua mãe ou para teus irmãos eu estou cansada de te aturar. Mas quem está bem deixa-se estar.

Há-de haver uns quatro anos resolveu procurar o pastor da igreja baptista, o pastor aconselhou-o a ir ao médico para acertar a medicação e a assistir aos cultos, a vidinha começou a mudar progressivamente, hoje temos paz vivemos com uma filha a outra casou-se e tem dois gémeos, quando estamos todos é uma casa cheia, aprendeu a amar as outras pessoas porque primeiro aprendeu a amar a Deus. Estamos casados há vinte anos. Antes desta transformação o olhar triste tinha-se transformado em carrancudo toda a vizinhança tinha que gramar.

Agora é uma risota só quer palhaçadas.

Antes de casarmos ele vivia com uma irmã dele e ela algumas vezes o internou, mas levava-o ao engano. Quando casámos fui algumas vezes com ele ao médico ele aconselhou o tratamento feito em casa é melhor, o internamento piora.

Perguntam, está curado? Não está, mas todos nós aprendemos a lidar com a situação e ele sente-se aceite. Deus faz uma grande obra em todos nós, a ele toda a glória.

Lurdes Salgado

Reunião

ADFA recebida na Liga dos Combatentes

FARINHO LOPES



A Direcção Nacional da ADFA reuniu com o presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, general Chito Rodrigues, no passado dia 15 de Julho, na Sede daquela instituição, para primeira troca de opiniões sobre as matérias convergentes das duas instituições e busca de zonas comuns de intervenção que poderão vir a desenvolver-se através do trabalho de ambas.

Foi também tema do encontro a 24ª reunião da Assembleia Geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC) que decorrerá em Dezembro próximo, em Johannesburgo e na qual será votada a adesão da Liga dos Combatentes como membro efectivo, por proposta já aprovada no Conselho Geral que decorreu em Novembro passado, em Washington.

Director Geral de Infraestruturas visita a ADFA



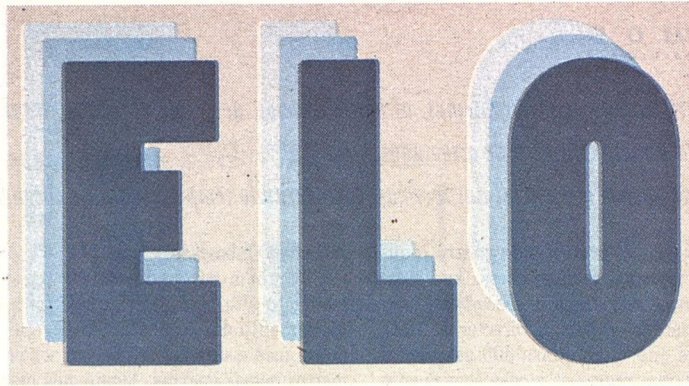
O director-geral de Infraestruturas do MDN, engenheiro Bernardo Alabaça, visitou a ADFA e a Quinta das Camélias no passado dia 24 de Julho.

A visita prendeu-se com a reestruturação da forma de cedência do espaço da Quinta das Camélias e abordou-se também o desenvolvimento do projecto nos Açores, no terreno adjacente ao antigo quartel de artilharia de guarnição, em Ponta Delgada, ou em espaço que possa reunir condições idênticas de entre os prédios militares existentes na cidade.

Segundo o presidente da DN, "o director-geral revelou grande abertura e demonstrou muito interesse na resolução de ambas as situações, a exemplo do que se verificou com o prédio da Rua de Francos, relativamente à nossa Delegação do Porto.

O director-geral recebeu uma medalha da ADFA na reunião realizada antes da visita, recebendo também os últimos exemplares do ELO. •

RV



Director: José Diniz

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



DN envia ofício ao Presidente da República

ADFA propõe presidência aberta sobre deficiência

A ADFA propôs, em ofício endereçado ao Presidente da República, Jorge Sampaio, a promoção de uma Presidência Aberta devotada às problemáticas da deficiência, "durante a qual o seu alto sentido social as levaria perante a opinião pública, mostrando, uma vez mais, o elevado ideal de solidariedade que tanto o caracteriza".

Para a ADFA, a proximidade de 3 de Dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, "é o momento oportuno para a eventual adesão a esta proposta dos associados da ADFA", pelo que também solicitou uma audiência, para apresentação das ideias da Associação, nesta temática e outras, relativas a assuntos específicos dos deficientes das Forças Armadas.

A proposta surge "a partir da constatação da pouca divulgação dada às actividades do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (AEPD)", que originou que os cerca de 600 associados da ADFA, reunidos em Assembleia Geral Nacional Extraordinária, no dia 28 de Junho, subscrevessem uma recomendação para que

a DN expusesse tal preocupação perante o Chefe de Estado, "no sentido da sensibilização da sua atenção, que sabemos permanente, para uma maior visibilidade das questões da população deficiente".

Como instituição que aderiu desde a primeira hora, "com empenho e entusiasmo", à envolvimento nacional que vem caracterizando as actividades do AEPD, com representação no Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, nas comissões nacionais, distritais e regionais para a coordenação das iniciativas do AEPD, e tendo representado, no "Evento de Abertura" respectivo em 12 de Março, na Mesa de Honra, as ONG que compõem a Comissão Nacional para a Coordenação do AEPD, a convite do Ministro da Segurança Social e do Trabalho, a Associação decidiu apresentar aquela proposta ao Presidente da República. •

Quotas em dia, ELO em casa

O envio do ELO é um direito que todos os associados adquirem pelo facto de cumprirem as suas obrigações associativas, uma das quais é o pagamento atempado das quotas.

Por isso, caro associado, não se esqueça de regularizar as suas quotas.

Luís Figo apadrinhou Europeu de futebol para pessoas portadoras de deficiência

O futebolista internacional português Luís Figo apadrinhou no dia 21 de Julho, em Vilamoura, a apresentação do 4º Campeonato Europeu de Futebol para pessoas portadoras de deficiência mental - Euro2003, que se disputa de 1 a 12 de Agosto, em Aveiro.

O médio do Real Madrid enalteceu a iniciativa e manifestou a sua inteira disponibilidade para apoiar o evento: "aceito com muito gosto ser o patrono deste campeonato e espero que com esta modesta ajuda possa contribuir para dar maior visibilidade à prova".

O campeonato de Futebol conta com a participação de oito selecções, divididas por dois grupos: Portugal, Polónia, Rússia e França constituem o Grupo B, enquanto Holanda, Inglaterra, Alemanha e Irlanda do Norte integram o Grupo A.

A equipa portuguesa defronta a França no primeiro jogo da competição, em 2 de Agosto, pelas 21h30, no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, após a cerimónia de abertura, que se realiza às 20h00 no mesmo local.

A final da competição, que é organizada pela Associação Nacional de desporto para a deficiência mental (ANDDEM), está prevista para 10 de Agosto, em Santa Maria da Feira. •

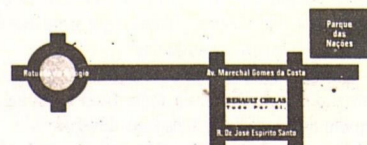
LUSA/RV



RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h aos fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS
Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA